



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**

ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA GESTÃO ESCOLAR - UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA STEPFORMA

Relatório de Projeto

Adriana Nunes Paulino da Silva

Trabalho realizado sob a orientação da professora Doutora
Maria Isabel Alves Rodrigues Pereira.

Leiria, Setembro de 2025

Mestrado em Utilização Pedagógica das TICs

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela presença constante em minha vida e pelo cuidado em cada etapa desta caminhada. Às minhas filhas, pelo amor incondicional, pela paciência e pela compreensão nos momentos em que precisei me ausentar para me dedicar a este sonho.

À ex-prefeita Conceição Albuquerque, pela oportunidade concedida que tornou possível a realização deste mestrado, registro minha sincera gratidão.

À minha orientadora, Professora Maria Isabel Pereira, pelas valiosas orientações, pela sabedoria compartilhada e pelos direcionamentos fundamentais à construção e conclusão deste trabalho.

Ao Instituto Gestar, aos colegas de curso, pelo convívio enriquecedor e pelas trocas que tanto contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

Por fim, à minha família, pelo apoio incondicional, incentivo constante e por estarem sempre presentes em minha vida, ofereço este trabalho como expressão de reconhecimento e gratidão.

RESUMO

Este estudo investiga as contribuições das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para o desenvolvimento das competências pedagógicas na gestão escolar, com foco na experiência da plataforma Stepforma no município de Maravilha, Alagoas. A pesquisa analisa o impacto da adoção dessa plataforma na otimização de processos administrativos, no planejamento pedagógico e na tomada de decisão baseada em dados. Foram coletadas informações por meio de questionários aplicados a diretores e coordenadores pedagógicos, permitindo uma avaliação detalhada da utilização da plataforma e das barreiras enfrentadas pelos gestores. Os resultados indicam que, embora a Stepforma seja reconhecida como uma ferramenta essencial para a modernização da gestão escolar, sua adoção ainda encontra desafios relacionados à capacitação dos profissionais, à resistência à mudança e à infraestrutura tecnológica. A análise também destaca a necessidade de políticas públicas voltadas para a formação continuada e a ampliação do acesso às TICs na educação. Conclui-se que, com investimentos em treinamento e suporte técnico, a plataforma Stepforma pode desempenhar um papel estratégico na melhoria da gestão educacional e no fortalecimento das práticas pedagógicas no município.

Palavras-chave

Tecnologias da Informação e Comunicação, Gestão Escolar, Stepforma, Planejamento Pedagógico, Educação Digital

ABSTRACT

This study investigates the contributions of Information and Communication Technologies (ICT) to the development of pedagogical skills in school management, focusing on the experience of the Stepforma platform in the municipality of Maravilha, Alagoas. The research analyzes the impact of the adoption of this technology on the optimization of administrative processes, pedagogical planning, and databased decision-making. Information was collected through questionnaires applied to principals and pedagogical coordinators, allowing a detailed assessment of the use of the platform and the barriers faced by managers. The results indicate that, although Stepforma is widely recognized as an essential tool for the modernization of school management, its adoption still faces challenges related to the training of professionals, resistance to change, and technological infrastructure. The analysis also highlights the need for public policies aimed at continuing education and expanding access to ICTs in education. It is concluded that, with investments in training and technical support, the Stepforma platform can play a strategic role in improving educational management and strengthening pedagogical practices in the municipality.

Keywords

Information and Communication Technologies, School Management, Stepforma, Pedagogical Planning, Digital Education

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice Geral	v
Abreviaturas	viii
Introdução	1
1. Enquadramento teórico	7
<i>1.1. Educação nos municípios brasileiros</i>	7
1.1.1. História da educação no brasil e no nordeste	7
1.1.2. Princípios de gestão democrática e participativa na escola	9
1.1.3. Estrutura e organização da gestão escolar: desafios e perspectivas	15
<i>1.2. História da tecnologia na educação brasileira</i>	19
1.2.1. Contribuição da tecnologia no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem	22
1.2.2. A escola como fonte do saber e sua contribuição para um uso consciente da tecnologia.....	27
1.2.3. Impactos da tecnologia na gestão escolar	32
2. Metodologia	37
<i>2.1. Objetivos da investigação</i>	37
<i>2.2. Natureza da investigação</i>	38
<i>2.3. Técnicas e instrumentos de recolha de dados</i>	42
2.3.1. Caracterização dos participantes	46
<i>2.4. Enquadramento contextual do projeto</i>	47
<i>2.5. Desenvolvimento do projeto</i>	48
2.5.1. Objetivos	49
2.5.2. Planificação	50

2.5.3. Implementação	51
2.5.4. Avaliação.....	51
3. Apresentação dos dados e discussão dos resultados.....	53
3.1. Perfil dos usuários da plataforma steprfoma.....	53
3.2. Capacitação e formação para uso da plataforma	55
3.3. Utilização da plataforma stepforma.....	56
3.4. Planejamento pedagógico e uso da plataforma	57
3.5. Frequência e uso da plataforma	57
3.6. Percepção da importância da plataforma.....	58
4. Conclusões	59
5. Bibliografia	61
6. Anexos.....	1
6.1. Planejamento pedagógico e uso da plataforma	1
6.2. Planejamento pedagógico e uso da plataforma	1
6.3. Planejamento pedagógico e uso da plataforma	1
6.4. Planejamento pedagógico e uso da plataforma	1
6.5. Planejamento pedagógico e uso da plataforma	1
6.6. Planejamento pedagógico e uso da plataforma	1
6.7. Planejamento pedagógico e uso da plataforma	1
6.8. Planejamento pedagógico e uso da plataforma	1
6.9. Planejamento pedagógico e uso da plataforma	1
6.10. Planejamento pedagógico e uso da plataforma.....	1
6.11. Planejamento pedagógico e uso da plataforma.....	1
6.12. Planejamento pedagógico e uso da plataforma.....	1
6.13. Planejamento pedagógico e uso da plataforma.....	1
6.14. Planejamento pedagógico e uso da plataforma.....	1
6.15. Planejamento pedagógico e uso da plataforma.....	1

6.16. Planejamento pedagógico e uso da plataforma.....	1
6.17. Planejamento pedagógico e uso da plataforma.....	1
6.18. Planejamento pedagógico e uso da plataforma.....	1
6.19. Planejamento pedagógico e uso da plataforma.....	1
6.20. Planejamento pedagógico e uso da plataforma.....	1
6.21. Planejamento pedagógico e uso da plataforma.....	1
6.22. Planejamento pedagógico e uso da plataforma.....	1
6.23. Planejamento pedagógico e uso da plataforma.....	1

ABREVIATURAS

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IA – Inteligência Artificial.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

EAD – Educação a Distância.

RV – Realidade Virtual.

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem.

PPP - Projeto Político Pedagógico.

ProInfo -

EDUCOM - Educação e Comunicação.

RA – Realidade aumentada.

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação.

Parfor - Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.

UCA – Projeto Um Computador por Aluno.

CETIC – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação.

IOT – Internet of Things.

MEB – Movimento de Educação de Base.

BI – Business Intelligence

SGE – Sistema de Gestão Escolar.

INTRODUÇÃO

O município de Maravilha está localizado no alto sertão do Estado de Alagoas, Brasil. Segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2022, o município possui uma população de 9.534 habitantes.

Atualmente o município possui 8 (oito) unidades de ensino, vinculados a Rede Pública Municipal de Ensino, com um total de 3.428 matrículas, distribuídas entre educação infantil, ensino fundamental, educação especial e educação de jovens e adultos.

Neste trabalho, abordaremos as contribuições da Plataforma Stepforma para o processo de gestão escolar e gestão pedagógica das unidades de ensino. Esta Plataforma é um software que reúne diversas ferramentas, dentre funções administrativas e pedagógicas, pensada para a gestão do processo ensino-aprendizagem. Assim, a unidade de ensino passa a possuir um ambiente virtual de aprendizagem com ferramentas integrada de: gestão de usuários, diário eletrônico, estatísticas educacionais e resultados de aprendizagem.

A presente pesquisa objetiva estudar as contribuições do Software Stepforma no desenvolvimento das competências pedagógicas da gestão escolar. Bem como, analisar os aspectos de acesso e conhecimento sobre os recursos e ferramentas tecnológicas na educação, por parte de professores e equipes diretivas das unidades de ensino do município de Maravilha/AL/BR.

Os processos de construção tecnológica são tão antigos quanto a história da humanidade. A história da tecnologia, está diretamente ligada a construção de ferramentas e técnicas para o desenvolvimento da vida prática dos seres humanos. Assim, esta história é marcada por avanços significativos ao longo do tempo. Desde a Revolução Industrial, no século XVIII, até a era digital atual, testemunhamos inovações como a máquina a vapor, eletricidade, telegrafia, rádio, computadores e a internet. Cada era trouxe transformações sociais e econômicas, impulsionando o progresso e a interconexão global. A tecnologia continua a moldar nosso cotidiano, com desenvolvimentos recentes incluindo inteligência artificial, internet das coisas e avanços na medicina e energia.

Na atualidade, imaginar atividades que sejam realizadas sem o auxílio de tecnologias, sejam elas digitais ou não, torna-se quase impossível. Assim, a tecnologia na sociedade

moderna é essencial, pois permeia praticamente todos os aspectos da vida. Na comunicação, conectividade digital permite interações instantâneas em escala global. Na economia, automação e sistemas informatizados impulsionam eficiência e inovação. Na educação, recursos tecnológicos facilitam o acesso à informação. Na saúde, avanços tecnológicos melhoram diagnósticos e tratamentos. Em termos sociais, a tecnologia molda como interagimos, aprendemos e trabalhamos, transformando radicalmente a dinâmica social e impulsionando o progresso em diversas áreas.

Tratando especificamente da integração da tecnologia na educação, ela é fundamental, pois potencializa métodos de ensino, promove a aprendizagem interativa e prepara os alunos para um mundo digital. Ela proporciona acesso a recursos educacionais diversificados, facilita a personalização do aprendizado e estimula o desenvolvimento de habilidades necessárias para o século XXI, como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração online. Além disso, a tecnologia permite a superação de barreiras geográficas, ampliando o acesso à educação em todo o mundo.

No mundo moderno, a tecnologia está muito atrelada aos processos de comunicação dos indivíduos, por isso, utilizaremos, neste artigo, as contribuições do espanhol Manuel Castells¹, que embora não tenha se concentrado exclusivamente na tecnologia da educação, seu trabalho fornece um contexto valioso para compreender como as transformações sociais, impulsionadas pela tecnologia e comunicação, têm impactos significativos na forma como aprendemos, ensinamos e nos envolvemos na educação.

A educação desempenha um papel fundamental no enfrentamento dos desafios da era moderna. As sociedades contemporâneas enfrentam uma série de complexidades, desde avanços tecnológicos até questões sociais e ambientais. Destacamos abaixo alguns pontos de como a educação pode servir de ferramenta essencial para abordar esses desafios: desenvolvimento de habilidades do século XXI; tecnologia e alfabetização digital; inclusão e diversidade; sustentabilidade e consciência ambiental; adaptação à mudança; preparação para mercado de trabalho; cidadania ativa; resolução de problemas globais.

¹ Sociólogo e professor universitários espanhol é o autor da trilogia “A Era da Informação: economia, sociedade e cultura”. Foi o quarto cientista mais citado no mundo do período de 2000-2006 e o acadêmico mais citado da área de comunicação, no mesmo período.

Ao integrar esses princípios na educação, é possível cultivar uma geração de cidadãos capazes de enfrentar os desafios complexos e interconectados da era moderna. A educação não apenas transmite conhecimento, mas também molda mentalidades, valores e comportamentos que são essenciais para construir um futuro sustentável e equitativo.

E, é neste cenário que Castells (1999), em sua obra *A Sociedade em Rede*, enfatiza que a educação é preponderante para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para os indivíduos terem participação plena em uma sociedade da informação e do conhecimento. Desta maneira, o autor é enfático em defender que a educação tem de fornecer aos indivíduos a habilidade de proceder com análises críticas sobre as informações recebidas. Devendo a educação ser ainda um processo que ocorre na vida toda e não em um momento estanques. Logo, o sistema educacional se torna mais importante na sociedade em rede do que em qualquer outro tipo de organização social. Neste sentido, Júnior (2023) argumenta que a “educação se torna a fonte central de produtividade, poder e controle”.

Nesta mesma perspectiva Stoer e Magalhães (2003) tratando do desenvolvimento das capacidades individuais impactados pela pressão do Estado-nação e pelos sistemas educativos sobre os indivíduos demonstram que

O conhecimento, assumido pelo paradigma sociocultural da modernidade, como potenciador da emancipação dos indivíduos, surge simultaneamente como uma poderosa forma de regulação social. Efectivamente, o conhecimento das leis da natureza e da sociedade tornou-se meio de domínio dessa mesma natureza e sociedade. Entre o saber e o poder constitui-se um laço sem precedentes na história. O capitalismo, por um lado, e os aparelhos de regulação social, por outro, incorporaram o conhecimento nos seus próprios processos, racionalizando-os, quer dizer, a racionalização foi incorporada nos processos produtivos e na organização social. (pág. 1182)

Os processos tecnológicos na educação estão grandiosamente imbricados no desenvolvimento do capitalismo moderno, impactando sobre maneira a forma como os indivíduos aprendem e se desenvolvem cognitivamente. Para Júnior (2023), Manuel Castells sustenta o entendimento que

... na sociedade em rede, a educação deve se concentrar em desenvolver habilidades para trabalhar em equipe, habilidades interculturais e de comunicação, e também em promover valores como a justiça social e que a educação deve fornecer às pessoas as habilidades e competências necessárias para avaliar e analisar criticamente a informação, bem como a capacidade de aprender continuamente ao longo da vida. A educação, portanto, é crucial para o desenvolvimento de um pensamento crítico que permita a análise dos problemas sociais e para a criação de soluções baseadas em evidências. Sem uma educação de qualidade, a sociedade em rede não pode ser plenamente democrática. Além disso, a

educação é a fonte essencial de produtividade em uma economia baseada no conhecimento. A educação de alta qualidade é essencial para a sobrevivência individual e a prosperidade econômica de uma sociedade em rede, devendo ser vista como um processo de aprendizagem ao longo da vida que envolve a aquisição contínua de novas habilidades e competências. (pág. 131)

Castells (1999) nos oferece *insights* valiosos sobre como a educação se encaixa na dinâmica da sociedade contemporânea, caracterizada pela interconexão global e pela centralidade das redes de comunicação. Compreender a educação na sociedade em rede de Castells envolve reconhecer a interconexão entre os sistemas educacionais e os fenômenos sociais, culturais e tecnológicos em escala global. Isso implica uma mudança de paradigma na forma como concebemos a educação, reconhecendo a importância das redes, da tecnologia e da participação ativa na construção do conhecimento. Ele fortalece o entendimento que a educação é o alicerce para o desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas, adaptando uma diversidade cultural, afim de promover, dentre outras coisas, valores como a justiça social.

Partindo deste entendimento e analisando os dispostos na obra de “Sociedade em Rede” de Castells (1999), podemos afirmar que sem uma educação de qualidade, a sociedade como um conjunto sistêmico, interligado em rede, não consegue ser plenamente democrática. Logo, a educação deve ser entendida como um alicerce para a elevação de competências e habilidades preponderantes ao trabalho da sociedade da informação.

Os processos de ensino, na sociedade em rede, têm por obrigação orientar e construir habilidades cognitivas e comunicativas, possibilitando análises e avaliações críticas das informações disponíveis e usá-las de forma produtiva. Partindo deste pressuposto, a educação passa a ser o elo que possibilita a criação de uma cultura de inovação e criatividade na sociedade em rede, integrando os indivíduos na economia global baseada no conhecimento.

É fundamental destacar que o conceito de “rede”, na sociedade do conhecimento, refere-se a uma interconexão complexa de pessoas, instituições, tecnologias e informações que desempenha um papel fundamental na criação, compartilhamento e disseminação do conhecimento.

Diante das observações acima expressas sobre a sociedade em rede e a demonstração da educação como uma ferramenta relevante para superar os desafios da sociedade

contemporânea na criticidade e análise das informações disponíveis, temos nos processos tecnológicos a mola propulsora para a efetivação desse papel exercido pela educação.

Nesse sentido, o grande desafio da sociedade contemporânea é se projetar em uma educação voltada para as necessidades de uma sociedade em rede, onde tem a base da informação e comunicação num frenético desenvolvimento. Por isso, a educação tem de estar voltada a um ensinar diversificado, com interações e processos de aprendizagem diferentes em si.

Como demonstrado por Brandão (2007) na obra “O que é Educação” a educação formal (aquela que ocorre nos sistemas de ensino tradicionais) é o princípio educativo da formação humana regulamentada, contribuindo para as formações sociais e sua organização para a vida. Para tanto, esta educação formal é consolidada e fundamentada pela instituição escola.

É nesse processo de aparecimento da escola que temos uma transformação no processo de análise e entendimento sobre as formas como ensinamos e aprendemos. Ainda de acordo com Brandão (2007), a relação entre o trabalho que produz os bens e o poder que produz a ordem são divididos e começam a gerar as hierarquias sociais, a educação informal passa a ser posta de lado em detrimento a educação formal. E é neste espaço que se cria a discussão sobre como se ensina, o que se ensino e o se faz com o que aprende.

A sociedade, principalmente após a Revolução Industrial, passa por transformações velozes na sua forma de conhecer. Ou seja, é cada vez mais evidente as transformações na sociedade e a cada dia constatamos a importância do homem e das tecnologias, impactando a forma como aprendemos e o que fazemos com o que aprendemos.

O mundo digital, através do mundo dos computadores (*hardware*) está em constante evolução assim como as ferramentas (*software*) estão cada vez mais funcionais para um melhor suporte no processo de ensino aprendizagem, principalmente com a avanço da Inteligência Artificial (IA).

Uma vez que muitos compreendem as tecnologias digitais como uma concepção transformadora e deliberativa para um melhor silogismo; isto é, uma visão mediadora no processo de ensino-aprendizagem, exigindo o domínio de novas habilidades e

entendimentos sobre a atual estrutura organizacional do ensino. Seguindo essa linha de pensamentos, Moran, Masetto e Behrens (2013) enfatizam que:

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para integração entre grupos dentro e fora da turma, para a publicação de páginas web, blogs, vídeos, para a participação em redes sociais e entre muitas outras possibilidades. (p.36)

De acordo com os autores, os professores, ao fazerem uso de mídias digitais, encontram um suporte de apoio por meio da Internet que proporciona um direcionamento mais rápido e eficaz para elaborar atividades aos alunos, bem como proceder com comunicações tanto individuais como em grupos dentro e fora do sistema educacional.

A sociedade contemporânea vive atualmente em um mundo de tecnologia que gera vários efeitos, sejam eles benéficos ou maléficos, dependendo do uso que se faz da tecnologia, no dia a dia. Quando introduzida nos processos de ensino-aprendizagem, a tecnologia, leva a educação para a vivência da sociedade em rede, onde a informação tem de circular de forma ágil e eficaz. Onde sem a qual não se consegue criar uma educação voltada para as necessidades atuais. Assim, favorecem novas metodologias de ensino e, com isso, surgem novas maneiras de aprender, em tempos que conceitos, valores e culturas estão se transformando na sociedade, cobrando de todos os cidadãos novas maneiras de comunicação e novas formas de obter conhecimento.

Observamos que de fato as tecnologias estão contribuindo no processo de ensino-aprendizagem, mesmo precisando de elementos substanciais e fundamentais, que são os investimentos; é preciso que as TIC estejam incluídas na grade curricular e não sejam vistas somente como uma ferramenta de auxílio, mas sim como um método definitivo. Os profissionais da educação necessitam grandiosamente se apropriarem e se constituírem de como seres modernos, desenvolvendo habilidades e competências inerentes as necessidades da sociedade atual.

Logo conclui-se que na sociedade atual, a escola tem de estar interligada com sociedade em rede, os sistemas de ensino devem se consolidar como estruturas que discutam e analisem as informações dispostas, desenvolvendo indivíduos capazes de interferirem na realidade social.

1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. EDUCAÇÃO NOS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

1.1.1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL E NO NORDESTE

A história da educação no Brasil é marcada por transformações profundas desde o período colonial até os dias atuais. Ela reflete, em grande parte, o contexto político, econômico e social do país em cada época. A educação no Brasil pode ser dividida em diferentes períodos, sendo os mais destacados o período colonial, o imperial e o republicano. Além disso, a educação no Nordeste brasileiro possui características específicas que refletem as peculiaridades socioeconômicas e culturais da região.

Período Colonial (1500-1822)

A educação no Brasil começou com a chegada dos jesuítas em 1549, que tinham como missão catequizar os povos indígenas e formar a elite colonial. De acordo com Maria Helena de Souza Patto (1999), os jesuítas fundaram colégios e promoveram uma educação de caráter religioso, voltada principalmente para a elite branca e masculina. As escolas jesuíticas focavam no ensino do latim, da filosofia e da teologia, com ênfase na formação para o clero e administração colonial.

No Nordeste, as atividades educacionais seguiam o mesmo padrão estabelecido pelos jesuítas. No entanto, devido à escassez de recursos e à concentração de grandes latifúndios, a educação era restrita a poucos. A catequização dos povos indígenas e a falta de infraestrutura educacional impediu a formação de um sistema educacional abrangente na região.

Com a expulsão dos jesuítas em 1759 por Marquês de Pombal, o sistema educacional sofreu um grande impacto. A partir desse momento, houve uma tentativa de secularizar a educação, mas o Brasil permaneceu sem um sistema educacional organizado até o final do período colonial.

Período Imperial (1822-1889)

Após a independência do Brasil em 1822, as primeiras tentativas de criar um sistema educacional organizado começaram a surgir. Durante o Império, Dom Pedro I promulgou

a Constituição de 1824, que previa a criação de escolas primárias em todas as vilas e cidades. No entanto, essas promessas não se concretizaram de maneira eficaz, especialmente nas regiões mais pobres, como o Nordeste.

A Lei Geral de 15 de outubro de 1827 foi um marco importante, pois regulamentava a criação de escolas de primeiras letras em todas as vilas do Brasil. Contudo, segundo Saviani (2008), essas escolas eram de difícil acesso, com baixa qualidade e pouca infraestrutura. No Nordeste, as dificuldades econômicas e a desigualdade social perpetuaram um sistema educacional excludente e precário, restringindo o acesso à educação aos filhos da elite.

Além disso, o período imperial foi marcado pela criação das primeiras instituições de ensino superior no Brasil, com foco na formação de profissionais liberais, como médicos e advogados. No entanto, o acesso continuava elitista e concentrado no Sul e Sudeste do país.

Período Republicano (1889 até hoje)

Com a Proclamação da República em 1889, o Brasil passou por uma série de reformas educacionais, que buscaram expandir e democratizar o acesso à educação. A Constituição de 1934 trouxe avanços significativos, como a criação de um sistema público de ensino e a obrigatoriedade da educação primária. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, publicado em 1932, também foi um marco, propondo uma educação laica, pública e gratuita para todos os cidadãos (Saviani, 2008).

Durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), o ensino técnico foi expandido, com a criação de escolas voltadas à formação de trabalhadores para a indústria. No entanto, a educação no Nordeste continuava marcada por grandes disparidades regionais. A economia agrícola de subsistência e o domínio dos grandes latifúndios impediram que a população rural tivesse acesso a uma educação de qualidade.

Somente na década de 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, e posteriormente, com a implementação do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) em 2007, houve uma tentativa mais sólida de reduzir as desigualdades educacionais entre as regiões do Brasil, incluindo o Nordeste.

O Nordeste, historicamente marcado por baixas taxas de alfabetização e altos índices de pobreza, beneficiou-se dessas políticas, embora ainda enfrente desafios consideráveis no campo da educação.

Educação no Nordeste

O Nordeste, sendo uma das regiões mais desiguais e economicamente desfavorecidas do Brasil, sempre enfrentou dificuldades educacionais. De acordo com Andrade (2002), as condições socioeconômicas da região, como a concentração de terras, a escassez de infraestrutura e o alto índice de analfabetismo, dificultaram o desenvolvimento de um sistema educacional robusto. Durante o século XX, diversas iniciativas, como o Movimento de Educação de Base (MEB) nos anos 1960, tentaram mitigar esses problemas, promovendo a educação de adultos e o combate ao analfabetismo.

Na década de 1990, a criação de programas como o Bolsa Escola e, posteriormente, o Bolsa Família, contribuiu para melhorar o acesso à educação no Nordeste, uma vez que condicionavam o recebimento de benefícios à frequência escolar das crianças. Além disso, políticas públicas voltadas à expansão do ensino técnico e superior na região, como a criação de Institutos Federais e universidades, ajudaram a diminuir as disparidades regionais.

A história da educação no Brasil reflete as transformações sociais, políticas e econômicas pelas quais o país passou ao longo dos séculos. No Nordeste, as dificuldades sempre foram mais acentuadas devido às condições econômicas e sociais da região. No entanto, as reformas educacionais recentes têm promovido avanços significativos na expansão do acesso à educação, ainda que muitos desafios persistam, especialmente em relação à qualidade e à equidade no acesso.

1.1.2. PRINCÍPIOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA E PARTICIPATIVA NA ESCOLA

A gestão democrática é um princípio essencial para a organização e funcionamento das instituições educacionais, sendo amplamente respaldada pela legislação brasileira, especialmente na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996. A gestão democrática implica na participação ativa de todos os atores envolvidos no ambiente escolar – incluindo

professores, alunos, pais e a comunidade local – nas decisões relativas ao planejamento, implementação e avaliação das práticas educativas.

De acordo com os teóricos como Heloísa Lück (2011) e Vitor Henrique Paro (2012), os princípios da gestão democrática estão centrados em valores de participação, transparência, descentralização e autonomia. Esses princípios visam criar um ambiente educacional mais inclusivo, colaborativo e eficiente, onde as decisões são tomadas de forma coletiva, levando em consideração as necessidades e os interesses de toda a comunidade escolar. Por isso, a gestão democrática se baseia na ideia de que todas as partes envolvidas no processo educativo devem ter o direito de participar ativamente das decisões que afetam a escola. Isso inclui a constituição de conselhos escolares, grêmios estudantis e outras formas de colegiados, onde os diferentes segmentos da comunidade escolar podem expressar suas opiniões e contribuir para o desenvolvimento do projeto pedagógico. Para Paro (2012), a participação ativa é fundamental para garantir que a escola atenda às necessidades de seus alunos e da comunidade.

A transparência é um dos pilares da gestão democrática, e diz respeito à clareza e abertura nos processos de decisão e na administração dos recursos financeiros e materiais. Conforme Lück (2011), a transparência promove a confiança entre os membros da comunidade escolar e garante que todos tenham acesso às informações necessárias para contribuir efetivamente nas discussões e deliberações. A divulgação de relatórios de gestão e de resultados acadêmicos, bem como a prestação de contas dos recursos utilizados, são exemplos de práticas que reforçam a transparência.

Já a descentralização do poder decisório é outro princípio importante da gestão democrática. Em vez de concentrar as decisões nas mãos da direção escolar ou de órgãos centrais, busca-se distribuir o poder entre os diversos atores da comunidade educativa. A LDB (Lei nº 9.394/1996) reforça esse princípio ao sugerir a autonomia das unidades escolares na gestão de seus projetos pedagógicos, respeitando as diretrizes gerais das políticas públicas educacionais. Isso permite que a escola se organize de acordo com as necessidades específicas de seu contexto local.

A autonomia escolar é um princípio que fortalece a capacidade da escola de tomar decisões próprias, especialmente em relação à gestão pedagógica e administrativa, respeitando, no entanto, as políticas educacionais nacionais e locais. Segundo Gadotti

(2003), a autonomia é essencial para que a escola possa adaptar seu projeto pedagógico à realidade de seus alunos e da comunidade, promovendo uma educação que respeite a diversidade e os interesses locais. Essa autonomia, contudo, deve ser exercida de forma responsável, com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.

Um dos princípios fundamentais da gestão democrática é o respeito à diversidade e à pluralidade de ideias. De acordo com Lück (2011), a escola deve ser um espaço de convivência onde diferentes opiniões, culturas e perspectivas são respeitadas e consideradas no processo decisório. A construção de uma escola democrática exige a promoção de um ambiente em que todos possam expressar suas ideias livremente, e onde o debate plural seja incentivado como forma de enriquecer as práticas pedagógicas e administrativas.

Desta feita, temos o Projeto Político-Pedagógico (PPP) é uma ferramenta central na gestão democrática, pois orienta as ações da escola em relação ao ensino, à convivência e à gestão de recursos. Segundo Veiga (2012), o PPP deve ser construído coletivamente, com a participação de todos os membros da comunidade escolar. É por meio desse documento que a escola define suas metas, prioridades e estratégias para o ensino e a aprendizagem, assegurando que estas estejam alinhadas com as necessidades da comunidade.

O processo de elaboração do PPP é uma oportunidade para consolidar a prática democrática na escola, uma vez que permite o envolvimento direto de professores, alunos, funcionários e famílias na construção de um documento que reflete as reais necessidades e expectativas de todos. Para Gadotti (2003), o PPP é um instrumento de emancipação, na medida em que permite que a escola assuma sua autonomia e responda às demandas locais de maneira colaborativa e participativa.

Embora os princípios da gestão democrática estejam bem estabelecidos na legislação e na teoria educacional, sua implementação enfrenta diversos desafios. De acordo com Paro (2012), a cultura hierárquica enraizada em muitas escolas, onde as decisões são centralizadas na figura do diretor, pode dificultar a prática efetiva da gestão democrática. Além disso, a falta de formação específica para gestores e professores sobre práticas democráticas e participativas também é um obstáculo para a plena implementação desse modelo de gestão.

Outro desafio importante é a desigualdade socioeconômica, que afeta diretamente a capacidade de algumas escolas, especialmente nas regiões mais vulneráveis, de implementar processos democráticos eficazes. A falta de recursos e infraestrutura pode limitar a participação da comunidade escolar, e, em alguns casos, a sobrecarga de trabalho dos professores dificulta o envolvimento em processos deliberativos.

A gestão democrática é um princípio norteador para a organização das escolas brasileiras e visa promover um ambiente educacional mais inclusivo, participativo e transparente. Baseada na participação coletiva, na descentralização, na transparência e no respeito à diversidade, a gestão democrática tem o potencial de transformar a escola em um espaço de convivência democrática e de construção coletiva do conhecimento. No entanto, sua plena implementação ainda enfrenta desafios, especialmente em relação à cultura institucional e às desigualdades estruturais que impactam as escolas.

No mesmo direcionamento, a gestão participativa é uma abordagem dentro da gestão escolar que enfatiza o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar – professores, alunos, pais, funcionários e gestores – no processo de tomada de decisões e na construção coletiva de ações pedagógicas e administrativas. Essa concepção está enraizada em uma visão democrática da educação e busca promover um ambiente escolar mais inclusivo, colaborativo e eficiente. O conceito de gestão participativa está amplamente respaldado pela legislação educacional brasileira, sobretudo pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, que preveem a gestão democrática do ensino público.

A gestão participativa se baseia em princípios que visam garantir uma atuação coletiva e integrada dos diferentes atores escolares. Esses princípios são sustentados por autores como Heloísa Lück (2011), Vitor Henrique Paro (2012) e Ilma Veiga (2012), que destacam os seguintes pontos como essenciais, como:

1. **Coletividade:** A gestão participativa promove a inclusão de todos os segmentos da comunidade escolar no processo decisório. Isso significa que pais, alunos, professores e funcionários têm o direito e o dever de contribuir com ideias, avaliações e sugestões sobre o funcionamento da escola. Segundo Paro (2012), a coletividade na gestão escolar permite

que a escola se torne um espaço democrático, onde diferentes vozes são ouvidas e consideradas, ampliando a percepção de pertencimento e responsabilidade.

2. **Transparência:** A transparência é um dos pilares da gestão participativa, pois permite que os processos administrativos e pedagógicos sejam compreendidos por todos. Para Lück (2011), a abertura nas decisões escolares e na gestão de recursos é fundamental para fortalecer a confiança entre os membros da comunidade escolar. A gestão participativa garante que as informações sobre orçamento, metas pedagógicas e resultados escolares sejam acessíveis a todos os envolvidos.

3. **Autonomia Escolar:** De acordo com Veiga (2012), a autonomia é essencial para que a escola possa adaptar suas práticas ao seu contexto específico. A gestão participativa estimula a escola a exercer essa autonomia, incentivando a construção de um projeto político-pedagógico (PPP) próprio, que considere as necessidades da comunidade. Embora a autonomia seja um direito garantido pela LDB, a gestão participativa ressalta a importância de exercê-la com responsabilidade e colaboração entre todos os envolvidos.

4. **Diálogo e Cooperação:** O diálogo é uma ferramenta central na gestão participativa. Conforme Paulo Freire (1996) enfatizou, o diálogo é uma prática essencial para a construção de uma educação democrática, onde professores e alunos se colocam como coautores do processo educativo. A gestão participativa exige uma cultura de cooperação, em que o diálogo constante e a troca de experiências se tornam práticas recorrentes na escola.

5. **Descentralização do Poder:** A gestão participativa visa descentralizar o poder, afastando-se de um modelo hierárquico rígido em que a autoridade decisória é restrita ao diretor ou à equipe gestora. Lück (2011) argumenta que a descentralização do poder favorece uma maior agilidade na tomada de decisões e contribui para uma gestão mais adaptada às necessidades da comunidade escolar. A criação de conselhos escolares, assembleias e grêmios estudantis são exemplos de mecanismos que possibilitam a descentralização e a participação ativa de todos os segmentos escolares.

A implementação da gestão participativa na escola envolve a criação de espaços formais e informais para o exercício da participação coletiva. Um dos principais instrumentos para a implementação dessa gestão é o Conselho Escolar, previsto pela LDB, que reúne representantes de pais, alunos, professores, funcionários e gestores.

De acordo com Lück (2011), o Conselho Escolar é uma instância essencial para promover a corresponsabilidade e a participação efetiva da comunidade na construção das decisões da escola.

Outro instrumento importante é o Projeto Político-Pedagógico (PPP). Como defendido por Veiga (2012), o PPP é o documento que orienta as ações pedagógicas e administrativas da escola, devendo ser construído de forma coletiva e participativa. A elaboração do PPP deve envolver a participação ativa da comunidade escolar, garantindo que suas diretrizes reflitam as reais necessidades e expectativas dos alunos e da comunidade em que a escola está inserida. A participação na elaboração e no acompanhamento do PPP fortalece a corresponsabilidade e o engajamento de todos os atores escolares.

Além desses instrumentos formais, é fundamental promover práticas cotidianas que estimulem o diálogo e a cooperação. Paro (2012) destaca a importância de reuniões pedagógicas, grupos de discussão e assembleias escolares como mecanismos para promover a participação contínua e o envolvimento da comunidade nas decisões e ações da escola.

Apesar de seus benefícios, a implementação da gestão participativa enfrenta diversos desafios. Um dos maiores obstáculos é a cultura escolar tradicional, que muitas vezes é marcada por uma organização hierarquizada e centralizadora. De acordo com Paro (2012), a resistência a modelos mais horizontais de gestão ainda é comum em muitas escolas, onde o poder decisório permanece concentrado nas mãos de diretores e coordenadores.

Outro desafio importante é a falta de formação e preparo dos gestores e professores para atuar em um modelo participativo. Como aponta Lück (2011), muitos profissionais da educação não receberam formação específica em gestão democrática, o que pode dificultar a implementação de práticas participativas. A ausência de uma cultura organizacional que valorize a participação também pode limitar o envolvimento de pais e alunos nas instâncias decisórias da escola.

Por fim, as desigualdades socioeconômicas afetam diretamente a capacidade de participação de alguns membros da comunidade escolar, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Em regiões mais carentes, a falta de tempo, recursos e infraestrutura pode

dificultar o engajamento dos pais e da comunidade nas questões da escola. Isso reforça a necessidade de políticas públicas que garantam o suporte adequado para a participação de todos, independentemente de suas condições socioeconômicas.

Quando bem implementada, a gestão participativa traz inúmeros benefícios para a escola e para a comunidade. Segundo Paro (2012), a participação coletiva fortalece o vínculo entre a escola e a comunidade, promovendo um ambiente mais acolhedor e colaborativo. Ao dar voz a todos os segmentos da comunidade escolar, a gestão participativa ajuda a criar uma escola mais democrática e inclusiva, onde as necessidades de todos são consideradas.

Além disso, a participação ativa de professores e alunos nas decisões pedagógicas contribui para a construção de um currículo mais contextualizado e relevante para os estudantes. A gestão participativa também promove a transparência e a responsabilidade compartilhada, gerando maior confiança entre os membros da comunidade escolar e melhorando o clima organizacional.

A gestão participativa é um modelo que busca promover a democracia e a corresponsabilidade dentro do ambiente escolar. Baseada nos princípios de coletividade, autonomia, transparência, descentralização do poder e diálogo, essa abordagem contribui para uma educação mais inclusiva e colaborativa. No entanto, a implementação da gestão participativa enfrenta desafios relacionados à cultura escolar, à formação de gestores e professores, e às desigualdades sociais. Superar esses desafios é fundamental para consolidar uma gestão escolar verdadeiramente democrática e participativa.

1.1.3. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

A gestão escolar é um processo complexo que envolve a organização de atividades pedagógicas, administrativas, financeiras e de recursos humanos em uma escola, com o objetivo de promover uma educação de qualidade. Para isso, é necessário estruturar a gestão de maneira que todos os recursos disponíveis, sejam eles materiais ou humanos, sejam utilizados de forma eficaz. Essa estrutura deve estar fundamentada em princípios democráticos, garantindo a participação de todos os atores escolares no processo decisório. Segundo Libâneo, Oliveira e Toschi (2021), "a gestão escolar contemporânea

deve articular-se com uma política educacional que favoreça a autonomia, a participação e a qualidade do ensino".

A estrutura da gestão escolar pode ser dividida em quatro grandes áreas: gestão pedagógica, gestão administrativa, gestão financeira e gestão de recursos humanos. Cada uma dessas áreas possui funções específicas, mas estão interligadas e atuam de forma conjunta para o bom funcionamento da escola.

1. Gestão Pedagógica: É a área responsável por organizar o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que o Projeto Político-Pedagógico (PPP) seja implementado de forma adequada. O PPP é o documento que orienta todas as ações da escola e reflete os objetivos e metas educativas da instituição. Segundo Veiga (2012), o PPP "é a base sobre a qual se desenvolvem todas as práticas pedagógicas e organizacionais da escola, devendo ser construído coletivamente por todos os segmentos da comunidade escolar". A gestão pedagógica, portanto, é fundamental para alinhar o trabalho pedagógico aos princípios educacionais e às necessidades dos alunos.

2. Gestão Administrativa: Refere-se à organização do ambiente escolar e à administração dos recursos materiais e tecnológicos. Para Lück (2011), "a gestão administrativa eficiente é essencial para que a escola tenha as condições necessárias para que as atividades pedagógicas ocorram de forma eficaz". Esta área envolve a manutenção da infraestrutura, a gestão do tempo escolar e a coordenação de processos burocráticos, permitindo que a escola funcione adequadamente.

3. Gestão Financeira: A gestão financeira trata da administração dos recursos econômicos da escola, garantindo que o orçamento seja utilizado de maneira eficiente e transparente. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), as escolas públicas devem gerir seus recursos de maneira autônoma, porém, de forma transparente, sempre prestando contas à comunidade escolar. A gestão financeira inclui a captação de recursos adicionais e a busca por estratégias para otimizar os investimentos na educação.

4. Gestão de Recursos Humanos: Esta área se refere à administração e desenvolvimento dos profissionais que atuam na escola, como professores, diretores, coordenadores e funcionários administrativos. Para Paro (2012), "a valorização e o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores são fundamentais para a qualidade da educação". A

gestão de recursos humanos também inclui o planejamento e a implementação de ações de capacitação e formação continuada dos professores, garantindo que estejam preparados para enfrentar os desafios cotidianos da prática educativa.

A gestão escolar enfrenta diversos desafios em sua implementação. Um dos principais é a falta de autonomia das escolas, especialmente no setor público. Apesar da previsão legal de autonomia administrativa e financeira, muitas escolas não conseguem exercer plenamente essa autonomia devido a questões burocráticas e à centralização das decisões em órgãos superiores. Segundo Libâneo et al. (2021), "a autonomia escolar ainda é limitada por um sistema educacional centralizador, que restringe a liberdade das escolas de gerirem seus próprios recursos e projetos pedagógicos".

Outro grande desafio é a falta de formação específica para gestores escolares. Embora a LDB preveja a formação continuada para educadores, muitos gestores assumem cargos sem preparação suficiente para lidar com as complexidades da administração escolar. De acordo com Lück (2011), "a formação inadequada dos gestores contribui para a manutenção de práticas centralizadoras e pouco democráticas", o que limita o potencial da escola de se organizar de maneira eficiente e participativa.

A falta de recursos financeiros e materiais também é um obstáculo significativo, especialmente nas escolas públicas. Muitas instituições enfrentam dificuldades para garantir uma infraestrutura adequada e recursos pedagógicos necessários para um ensino de qualidade. Essa carência compromete diretamente o ambiente de aprendizagem e o desempenho dos alunos. Para Paro (2012), "as condições de trabalho precárias influenciam diretamente na qualidade da educação, o que evidencia a importância de políticas públicas que invistam de forma adequada nas escolas".

Além disso, a resistência cultural à gestão democrática é outro fator que limita a implementação de práticas participativas nas escolas. Apesar de a LDB e a Constituição Federal de 1988 preverem a gestão democrática nas instituições de ensino, muitas escolas ainda operam com modelos centralizados e hierárquicos, nos quais as decisões são tomadas exclusivamente pelos gestores. Isso limita a participação efetiva de professores, alunos e comunidade. Segundo Paro (2012), "a democratização da gestão escolar ainda enfrenta barreiras culturais, com a prevalência de práticas autoritárias que inibem a participação coletiva".

Apesar dos desafios, há também perspectivas promissoras para a evolução da gestão escolar, especialmente com a ampliação da gestão democrática e a valorização do planejamento participativo. A implementação de conselhos escolares e grêmios estudantis, por exemplo, tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover a participação ativa da comunidade nas decisões escolares. Segundo Veiga (2012), "o fortalecimento dessas instâncias de participação é essencial para consolidar uma cultura de gestão democrática, onde as decisões são construídas coletivamente".

Outra perspectiva positiva está relacionada à formação continuada de gestores. A criação de programas de capacitação específicos para diretores e coordenadores pedagógicos tem ajudado a desenvolver competências necessárias para uma gestão mais eficiente e alinhada com os princípios democráticos. Segundo Lück (2011), "a formação continuada de gestores é fundamental para que eles possam atuar como líderes educativos, capazes de articular as diversas dimensões da gestão escolar e promover um ambiente colaborativo".

Além disso, a crescente utilização de tecnologias na gestão escolar oferece novas ferramentas para organizar e otimizar processos administrativos e pedagógicos. Sistemas de gestão educacional, por exemplo, permitem maior controle sobre os recursos financeiros, acompanham o desempenho acadêmico dos alunos e facilitam a comunicação entre escola e comunidade. Essa inovação tecnológica tem o potencial de tornar a gestão escolar mais eficiente e transparente.

A gestão escolar é um componente crucial para o bom funcionamento das instituições educacionais. Sua estrutura e organização envolvem a articulação entre diferentes áreas, como a gestão pedagógica, administrativa, financeira e de recursos humanos. No entanto, sua implementação enfrenta diversos desafios, como a falta de autonomia, recursos limitados, resistência à gestão democrática e a formação insuficiente dos gestores. Apesar disso, as perspectivas são promissoras, especialmente com o fortalecimento da gestão democrática, o investimento em formação continuada e o uso de tecnologias para otimizar os processos de gestão.

1.2. HISTÓRIA DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

A história da tecnologia na educação brasileira é marcada por transformações e avanços que, ao longo das décadas, influenciaram o modo como os processos de ensino e aprendizagem são conduzidos nas escolas. A introdução e o desenvolvimento da tecnologia no contexto educacional no Brasil se deram de maneira gradual, seguindo tendências globais e políticas públicas nacionais voltadas para a modernização do ensino. Esta dissertação aborda os marcos históricos da inserção tecnológica na educação brasileira, os desafios enfrentados ao longo do tempo, e as perspectivas atuais e futuras sobre o tema.

A introdução das tecnologias na educação brasileira remonta às primeiras iniciativas de modernização do ensino, que ocorreram com a chegada de dispositivos como o rádio e, posteriormente, a televisão, nas décadas de 1930 e 1950, respectivamente. Esses meios foram utilizados principalmente para ampliar o alcance educacional, especialmente em áreas remotas e com difícil acesso às escolas.

Segundo Kenski (2012), "o uso de tecnologias como rádio e televisão na educação representou uma tentativa de democratizar o acesso ao conhecimento em um país com grandes desigualdades regionais e de infraestrutura". Esse uso pioneiro marcou o início de uma era em que as tecnologias eram vistas como ferramentas capazes de aproximar a escola das novas dinâmicas de comunicação e informação.

Nos anos 1970, com o avanço da eletrônica e da computação, surgem as primeiras discussões sobre o uso de computadores na educação. Em 1981, o Brasil implantou o Projeto EDUCOM, um dos primeiros programas oficiais de informática educacional no país, que tinha como objetivo promover o uso de computadores nas escolas públicas. De acordo com Valente (1993), "o Projeto EDUCOM foi uma tentativa pioneira de inserir as novas tecnologias digitais no sistema educacional, com foco na capacitação de professores e na criação de laboratórios de informática".

A década de 90 do século XX representou um período de intensificação das políticas públicas voltadas à informatização das escolas. Em 1997, foi lançado o Programa Nacional de Informática na Educação (ProInfo), que visava ampliar o acesso a computadores e à internet nas escolas públicas brasileiras, além de promover a formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais. O ProInfo foi um marco

importante na disseminação da tecnologia educacional no Brasil, alinhado às políticas de inclusão digital.

De acordo com Lima (2011), "o ProInfo permitiu a inserção de equipamentos e laboratórios de informática em um número significativo de escolas, especialmente nas regiões mais pobres do país, embora tenha enfrentado dificuldades como a falta de infraestrutura adequada e a resistência de alguns profissionais da educação" (p. 56). Essas dificuldades evidenciam o caráter desigual da inserção das tecnologias no sistema educacional brasileiro, com grandes disparidades entre as regiões e escolas.

Outro avanço significativo ocorreu em 2008, com o lançamento do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor), que incluiu a formação continuada em tecnologias educacionais. O foco passou a ser o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras com o uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). Kenski (2012) aponta que "a formação de professores é crucial para a incorporação significativa das tecnologias no ambiente escolar, uma vez que os docentes são os mediadores entre a tecnologia e os alunos".

O início do século XXI trouxe uma nova fase de expansão tecnológica na educação brasileira, com o surgimento de novas plataformas digitais e a popularização da internet banda larga. A disseminação de dispositivos como tablets, notebooks e smartphones também modificou profundamente a relação entre alunos e professores, gerando novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

As políticas públicas voltadas para o uso de tecnologias nas escolas também se intensificaram, como o Programa Um Computador por Aluno (UCA), lançado em 2010, que tinha como objetivo distribuir laptops para estudantes da rede pública. Embora o programa tenha sido uma iniciativa inovadora, Lima (2011) ressalta que "a falta de infraestrutura e de uma formação adequada dos professores limitou o impacto do programa em muitas escolas".

Além dos dispositivos digitais, o Brasil também assistiu à expansão do ensino a distância (EAD), especialmente no ensino superior. O EAD foi amplamente utilizado para ampliar o acesso à educação em regiões remotas e para aqueles que não tinham condições de frequentar aulas presenciais. Segundo Almeida (2020), "o EAD se consolidou como uma

modalidade de ensino relevante no Brasil, especialmente após a regulamentação da modalidade em 2005, com a Lei nº 11.741".

Nos últimos anos, o uso de plataformas digitais como Google Classroom, Moodle, Microsoft Teams e outras soluções de educação online têm ganhado relevância, principalmente com a pandemia de COVID-19, que forçou uma migração em massa para o ensino remoto. Kenski (2020) observa que "a pandemia acelerou o uso das tecnologias digitais no ensino, revelando tanto o potencial transformador dessas ferramentas quanto as limitações estruturais do sistema educacional brasileiro".

Embora a inserção das tecnologias na educação brasileira tenha avançado significativamente nas últimas décadas, ainda há muitos desafios a serem enfrentados. Um dos principais problemas é a desigualdade de acesso às tecnologias. O Brasil, apesar de ser um dos maiores usuários de internet no mundo, ainda possui regiões com pouca ou nenhuma conectividade. Segundo o Censo Escolar 2020, muitas escolas, especialmente nas áreas rurais e periféricas, ainda não têm acesso à internet de qualidade ou a dispositivos adequados para o uso pedagógico das tecnologias.

Outro desafio importante é a formação de professores. Embora programas como o ProInfo tenham incluído a capacitação dos docentes para o uso de tecnologias, muitos professores ainda se sentem despreparados para utilizar as TICs em suas práticas pedagógicas. Kenski (2012) argumenta que "a formação continuada dos professores é essencial para que a tecnologia seja usada de maneira eficaz e inovadora no processo de ensino e aprendizagem".

Além disso, há o desafio da infraestrutura. Muitas escolas públicas enfrentam dificuldades para manter laboratórios de informática e equipamentos atualizados. Lima (2011) aponta que "o investimento em infraestrutura tecnológica é fundamental para que a inserção das TICs seja realmente eficaz no contexto escolar".

As perspectivas futuras para a tecnologia na educação brasileira são promissoras, especialmente com o avanço de novas tecnologias como a inteligência artificial (IA), a realidade aumentada (RA) e a internet das coisas (IoT). Estas ferramentas podem transformar ainda mais a maneira como o ensino é conduzido, proporcionando experiências de aprendizagem personalizadas e interativas.

Além disso, o ensino híbrido tem se consolidado como uma tendência para o futuro da educação, combinando atividades presenciais e online. Almeida (2020) observa que "o ensino híbrido permite maior flexibilidade para os alunos e potencializa o uso das tecnologias digitais como ferramentas de apoio ao processo de ensino-aprendizagem".

A história da tecnologia na educação brasileira reflete um processo gradual de inserção de novas ferramentas e práticas pedagógicas, muitas vezes mediado por políticas públicas que visavam democratizar o acesso ao conhecimento e modernizar o ensino. Embora muitos avanços tenham sido feitos, ainda existem desafios significativos relacionados à desigualdade de acesso, formação de professores e infraestrutura. Contudo, com o avanço das tecnologias digitais e a consolidação de novas práticas como o ensino híbrido, as perspectivas para o futuro da educação brasileira são positivas.

1.2.1. CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

A contribuição da tecnologia no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem tem sido um dos temas centrais das discussões educacionais contemporâneas. Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o ambiente educacional passou por profundas transformações, proporcionando novas oportunidades de ensino e de aprendizagem. A incorporação dessas ferramentas digitais tem impactado tanto as metodologias pedagógicas quanto a interação entre professores e alunos, permitindo práticas mais dinâmicas e interativas.

A tecnologia tem desempenhado um papel essencial na inovação das práticas pedagógicas, permitindo a utilização de novos métodos que rompem com o modelo tradicional de ensino centrado na figura do professor. De acordo com Bacich e Moran (2015), o ensino híbrido, que combina modalidades presenciais e virtuais, exemplifica essa mudança. As metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a sala de aula invertida, colocam o aluno no centro do processo educativo, promovendo uma aprendizagem mais ativa e significativa.

O uso de ferramentas tecnológicas, como plataformas digitais (Google Classroom, Moodle), dispositivos móveis (tablets, smartphones) e recursos multimídia (vídeos,

simuladores, jogos educativos), tem ampliado as possibilidades de personalização do ensino. Segundo Moran (2018), "a personalização da aprendizagem, viabilizada pela tecnologia, atende às necessidades individuais dos alunos, permitindo que cada um aprenda no seu próprio ritmo". Isso é particularmente relevante em um contexto educacional diverso, onde os alunos apresentam diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

A interatividade promovida pela tecnologia é outro fator que contribui significativamente para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. As plataformas educacionais, além de permitir o acesso a conteúdo online, oferecem a possibilidade de interação em tempo real, o que enriquece o processo de construção do conhecimento. Para Kenski (2012), "a interatividade é a chave para a transformação do ambiente de aprendizagem, uma vez que permite uma troca mais rica entre professor e aluno, e entre os próprios alunos".

Essa interatividade também está presente em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e jogos educativos, que engajam os alunos de forma lúdica e colaborativa. Estudos mostram que o uso de gamificação e simuladores pode aumentar a motivação dos estudantes, fazendo com que eles se envolvam de forma mais profunda com os conteúdos. Além disso, os simuladores permitem a criação de cenários práticos que aproximam o aprendizado da realidade dos alunos, tornando-o mais contextualizado e aplicável.

Um dos grandes impactos da tecnologia na educação é a democratização do acesso ao conhecimento. Através da internet e das plataformas de ensino a distância (EAD), alunos em regiões remotas ou com acesso limitado a recursos educacionais podem participar de cursos online e adquirir novos conhecimentos. Segundo Almeida (2020), "as tecnologias digitais têm o potencial de reduzir as barreiras geográficas e sociais, oferecendo educação de qualidade para todos".

O ensino a distância tem sido uma solução cada vez mais adotada, especialmente no ensino superior e em programas de capacitação continuada. Com a pandemia de COVID-19, essa modalidade se consolidou em todo o mundo, mostrando sua viabilidade e eficiência como uma alternativa ao ensino presencial. A flexibilidade de horários e a possibilidade de acessar conteúdos de qualquer lugar têm sido grandes atrativos para os alunos.

Além de melhorar a dinâmica de ensino, a tecnologia contribui para o desenvolvimento de competências fundamentais para o século XXI, como a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico e a colaboração. As TICs incentivam a busca ativa por informações, o que estimula os alunos a serem mais independentes e responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem. Como afirma Bacich et al. (2017), "a tecnologia cria oportunidades para que os estudantes desenvolvam habilidades de resolução de problemas e pensamento crítico, ao mesmo tempo que trabalham de maneira colaborativa em projetos e desafios reais".

A integração de tecnologias emergentes, como a inteligência artificial (IA) e a realidade aumentada (RA), promete ir além, criando novas formas de interação e exploração de conteúdo. Essas ferramentas estão começando a ser utilizadas para personalizar ainda mais o ensino, através de algoritmos que analisam as dificuldades dos alunos e oferecem feedback imediato.

Embora as tecnologias tenham contribuído significativamente para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, ainda existem desafios a serem enfrentados. A desigualdade de acesso à internet e a falta de infraestrutura em muitas escolas públicas brasileiras limitam o alcance dessas inovações. Além disso, a formação docente continua sendo um ponto crítico. Muitos professores ainda não se sentem preparados para usar as TICs de forma eficaz em sala de aula.

Entretanto, as perspectivas para o futuro são promissoras. O contínuo avanço tecnológico e a crescente inclusão das TICs no planejamento educacional indicam que a tendência é que a tecnologia continue a transformar a educação de maneira positiva, ampliando as oportunidades de aprendizagem e desenvolvendo novas competências.

A contribuição da tecnologia para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem é evidente em vários aspectos, desde a transformação das práticas pedagógicas até a democratização do acesso ao conhecimento. A tecnologia não apenas facilita o acesso à educação, mas também promove uma aprendizagem mais interativa, personalizada e alinhada com as competências do século XXI. Contudo, é necessário enfrentar desafios como a desigualdade de acesso e a formação adequada de professores para que essas inovações alcancem todo o seu potencial.

No ano de 2020, foi publicado o documento BNCC Computação, trazendo habilidades e competências específicas a serem trabalhadas e desenvolvidas juntos aos estudantes da educação infantil até o ensino médio.

O documento BNCC Computação publicado em 2020 estabelece as competências e habilidades necessárias para que estudantes da educação básica possam desenvolver conhecimentos em computação, com foco no pensamento computacional, alfabetização digital, e a cidadania digital. Essa iniciativa faz parte da política de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que inclui a computação como uma das áreas essenciais para preparar os alunos para os desafios do século XXI.

A BNCC Computação foi criada para atender às demandas de uma sociedade cada vez mais digitalizada e conectada, reconhecendo a importância da educação digital desde os anos iniciais da escola. O documento não trata apenas de ensinar as crianças a usar computadores, mas visa promover um pensamento crítico e analítico frente às tecnologias. A computação é vista como uma competência transversal, isto é, ela interage com diferentes disciplinas e pode ser integrada em áreas como matemática, ciências e até mesmo em estudos sociais.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), o pensamento computacional envolve a “habilidade de formular problemas de maneira que possam ser resolvidos por meio de ferramentas computacionais, a partir da organização lógica e sistemática das etapas de solução”. A educação em computação proposta pela BNCC, portanto, vai além do uso de programas ou da simples alfabetização digital, concentrando-se em uma base sólida para que os alunos possam atuar como criadores de tecnologia, ao invés de meros consumidores.

A BNCC Computação estabelece uma série de competências gerais e habilidades específicas para os diferentes níveis de ensino. No ensino fundamental, por exemplo, as competências relacionadas à alfabetização digital e ao uso responsável da tecnologia são trabalhadas com ênfase no desenvolvimento da habilidade de entender e utilizar ferramentas digitais de forma ética e segura. Já no ensino médio, o foco se desloca para a compreensão mais profunda dos conceitos computacionais, incluindo algoritmos, linguagens de programação e lógica computacional.

Um dos conceitos centrais da BNCC Computação é o pensamento computacional, que é composto por quatro pilares:

- **Decomposição:** dividir um problema complexo em partes menores e mais gerenciáveis.
- **Reconhecimento de padrões:** identificar padrões em problemas que podem ser repetidos ou generalizados.
- **Abstração:** focar nos aspectos mais importantes de um problema e ignorar os detalhes irrelevantes.
- **Algoritmos:** criar uma sequência de passos ou instruções para resolver um problema de maneira lógica.

Esses conceitos são trabalhados de maneira gradual ao longo da educação básica, garantindo que os alunos desenvolvam competências digitais progressivamente, até alcançarem um nível de proficiência que os prepare para os desafios acadêmicos e profissionais.

O documento também enfatiza a cidadania digital, destacando a necessidade de formar alunos que não apenas entendam o funcionamento das tecnologias, mas que saibam utilizá-las de maneira ética, crítica e responsável. A cidadania digital envolve compreender os direitos e deveres no ambiente online, saber identificar e combater desinformações e fake news, e estar consciente das questões relacionadas à privacidade de dados e à segurança digital.

O uso seguro e ético das tecnologias é um dos pilares da formação integral do aluno, conforme descrito no documento. A BNCC Computação busca capacitar os alunos para que sejam capazes de fazer boas escolhas no uso das tecnologias e para que entendam o impacto dessas ferramentas na sociedade contemporânea.

A implementação do documento BNCC Computação exige uma profunda reestruturação do currículo escolar e a formação adequada de professores para trabalhar com os conceitos de computação. Um dos principais desafios é a necessidade de capacitação dos docentes para lidar com novas tecnologias e ferramentas digitais. Além disso, questões

de infraestrutura tecnológica em escolas públicas, especialmente em regiões mais vulneráveis, representam um obstáculo significativo.

Para superar esses desafios, o Ministério da Educação tem incentivado programas de formação continuada para professores e a criação de parcerias com universidades e empresas de tecnologia, visando fornecer suporte técnico e pedagógico. Além disso, a BNCC Computação encoraja a utilização de recursos abertos e o compartilhamento de boas práticas entre as escolas.

A inclusão da computação na BNCC sinaliza uma mudança importante na educação brasileira, alinhando o país com uma tendência global de valorização das competências digitais como parte fundamental da formação escolar. Essa mudança busca preparar as futuras gerações para um mercado de trabalho cada vez mais digital e tecnologicamente avançado.

O futuro da educação computacional no Brasil dependerá da eficácia da implementação da BNCC nas escolas, do suporte contínuo aos professores, e do investimento em infraestrutura digital para garantir que todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica ou situação socioeconômica, possam acessar uma educação de qualidade em computação.

O documento BNCC Computação de 2020 é um marco importante na reformulação do currículo escolar brasileiro, com foco no desenvolvimento do pensamento computacional, na promoção da cidadania digital, e na formação de competências digitais. Ao reconhecer a relevância da computação para a educação básica, a BNCC busca preparar os alunos para os desafios do século XXI, tanto no aspecto profissional quanto no exercício consciente de sua cidadania em um mundo cada vez mais digital.

1.2.2. A ESCOLA COMO FONTE DO SABER E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA UM USO CONSCIENTE DA TECNOLOGIA

A tecnologia tem transformado o cenário educacional, impactando profundamente as práticas pedagógicas e as interações dentro da escola. A inserção de ferramentas tecnológicas no ambiente escolar visa tanto à melhoria do processo de ensino-aprendizagem quanto à formação de alunos mais preparados para os desafios da sociedade

contemporânea. O uso de tecnologias da informação e comunicação (TICs) está promovendo novas formas de ensinar e aprender, proporcionando uma educação mais dinâmica, interativa e conectada com o mundo digital.

No contexto educacional, a tecnologia assume um papel central na facilitação do processo de ensino e aprendizado. Ferramentas como plataformas educacionais, aplicativos de aprendizagem e recursos multimídia oferecem novas possibilidades para professores e alunos. De acordo com Moran (2018), "a tecnologia potencializa o aprendizado ao permitir a personalização e à flexibilização das práticas pedagógicas, adaptando-se às necessidades e aos ritmos de aprendizagem dos estudantes". Isso inclui o uso de dispositivos como tablets e notebooks, que possibilitam o acesso a conteúdos digitais interativos e a plataformas de ensino a distância.

Os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), como o Google Classroom e o Moodle, são exemplos de ferramentas que auxiliam na organização e distribuição de conteúdo, além de fomentar a interação entre estudantes e professores. Esses ambientes permitem que o aluno participe de fóruns, acesse materiais e realize atividades de forma autônoma, promovendo um aprendizado mais ativo e colaborativo (Bacich & Moran, 2017).

A presença da tecnologia na escola também está diretamente ligada ao desenvolvimento das competências digitais dos estudantes. O uso de TICs contribui para que os alunos adquiram habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, criatividade, colaboração e resolução de problemas. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular), por exemplo, inclui competências relacionadas à tecnologia digital, destacando a importância de formar cidadãos capazes de atuar em um mundo cada vez mais digitalizado e conectado.

Segundo Kenski (2012), "a tecnologia na escola deve ir além do ensino de informática básica, promovendo uma compreensão mais profunda de como as tecnologias podem ser utilizadas para resolver problemas e criar soluções inovadoras". O pensamento computacional, uma das habilidades mais incentivadas atualmente, é um exemplo dessa abordagem, ensinando os alunos a pensar de forma estruturada e lógica.

Um dos grandes potenciais da tecnologia na educação é a capacidade de personalizar o ensino, permitindo que cada aluno aprenda no seu próprio ritmo. Ferramentas como plataformas adaptativas utilizam algoritmos para identificar as dificuldades de cada

estudante, oferecendo conteúdos personalizados que atendem às suas necessidades específicas. Isso é particularmente importante em contextos de grande diversidade de perfis de aprendizagem, como as escolas públicas brasileiras.

Além disso, a tecnologia desempenha um papel crucial na inclusão educacional. Recursos como leitores de tela, legendas automáticas e materiais didáticos digitais acessíveis tornam o aprendizado mais inclusivo para estudantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem. A Educação a Distância (EaD) também democratizou o acesso ao ensino para populações em áreas remotas ou com dificuldades de deslocamento, ampliando as oportunidades educacionais (Valente, 2013).

Embora o uso de tecnologias na educação traga muitos benefícios, há também desafios que precisam ser superados. A desigualdade de acesso à tecnologia é um dos principais problemas enfrentados por escolas públicas, especialmente em regiões menos favorecidas do Brasil. Segundo dados de 2019 do Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação (CETIC.br), muitas escolas brasileiras ainda não têm infraestrutura adequada para incorporar tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Outro desafio importante é a formação dos professores para o uso pedagógico das tecnologias. Muitos docentes ainda se sentem inseguros ou despreparados para utilizar as TICs de forma eficaz, o que pode limitar seu potencial transformador. Kenski (2012) destaca que "a formação continuada dos professores é essencial para que as ferramentas tecnológicas sejam utilizadas de maneira crítica e inovadora no processo de ensino".

O avanço das tecnologias emergentes, como a inteligência artificial (IA), realidade aumentada (RA) e realidade virtual (RV), promete transformar ainda mais a educação nos próximos anos. Essas ferramentas poderão proporcionar novas formas de interação, simulando ambientes e experiências que antes eram inacessíveis nas salas de aula tradicionais. A gamificação e o uso de simuladores já têm mostrado resultados positivos no engajamento dos alunos e na retenção de conhecimento.

Além disso, a internet das coisas (IoT) e a aprendizagem adaptativa continuarão a expandir as possibilidades de personalização do ensino, enquanto a computação na nuvem facilitará o acesso e o compartilhamento de materiais didáticos de qualquer lugar e a qualquer momento.

A tecnologia na escola tem o potencial de transformar a educação ao tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interativo, inclusivo e personalizado. No entanto, a implementação eficaz das TICs depende da superação de desafios relacionados à infraestrutura, formação docente e desigualdade de acesso. Ao mesmo tempo, o avanço contínuo das tecnologias digitais oferece novas oportunidades para enriquecer o ambiente escolar e preparar os alunos para os desafios da era digital.

No âmbito da gestão escolar, a tecnologia desempenha um papel fundamental ao facilitar a organização de tarefas administrativas e a comunicação entre os diferentes agentes envolvidos na escola, como professores, alunos, pais e gestores. Ferramentas como sistemas de gestão acadêmica e plataformas digitais são capazes de agilizar processos, como o acompanhamento do desempenho dos alunos, a administração de calendários e a emissão de relatórios.

De acordo com Almeida (2015), "a tecnologia no contexto da gestão escolar promove a eficiência dos processos administrativos, reduzindo a burocracia e facilitando o planejamento estratégico". Isso permite que os gestores possam dedicar mais tempo e atenção ao planejamento pedagógico e à implementação de práticas inovadoras na escola.

Além disso, as TICs também têm impacto direto na transparência e na colaboração entre os diferentes setores da escola. A digitalização dos processos administrativos facilita o acesso a informações e promove a co-criação de estratégias educacionais que envolvem toda a comunidade escolar.

A inserção da tecnologia na organização do ensino possibilita novas formas de estruturar o processo educativo, promovendo uma metodologia ativa que coloca o aluno no centro da aprendizagem. Plataformas de ensino online, ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), e recursos multimídia podem ser utilizados para planejar aulas mais dinâmicas, que exploram múltiplas formas de interação e envolvimento dos estudantes. A tecnologia também possibilita a adoção de modelos híbridos de ensino, nos quais atividades presenciais e online são combinadas para oferecer uma experiência de aprendizado mais rica e diversificada.

Segundo Bacich e Moran (2017), "a tecnologia, ao ser integrada de maneira estruturada, permite que o ensino se organize de forma mais eficiente, proporcionando ao professor recursos para diversificar suas estratégias didáticas e promover um aprendizado mais

significativo". O uso de plataformas educacionais, como o Google Classroom e Moodle, permite que os professores planejem e organizem conteúdos, atividades e avaliações de forma mais acessível e interativa para os alunos.

Essa tecnologia auxilia também na criação de um ensino personalizado, no qual o ritmo de aprendizagem pode ser ajustado às necessidades de cada aluno, algo que antes era difícil de ser implementado em grande escala. A personalização do ensino é facilitada pelo uso de plataformas adaptativas, que analisam o desempenho do estudante e sugerem conteúdo específicos para fortalecer suas áreas de maior dificuldade.

A tecnologia também facilita a comunicação e colaboração entre os diferentes atores do ambiente escolar. O uso de ferramentas de comunicação digital, como grupos em redes sociais, plataformas de mensagens e fóruns de discussão, permite que alunos, professores e pais mantenham uma comunicação contínua e eficiente sobre o andamento das atividades escolares. Esse contato direto melhora a participação da família no processo educativo e incentiva o diálogo entre todos os envolvidos.

A colaboração também é potencializada através da tecnologia, permitindo a criação de projetos colaborativos em ambientes virtuais. Aplicativos como o Google Docs, por exemplo, permitem que vários alunos trabalhem simultaneamente em um documento, promovendo a troca de ideias e a aprendizagem colaborativa.

Com o crescimento das modalidades de ensino a distância (EaD) e ensino híbrido, a tecnologia se torna ainda mais essencial para organizar o ensino escolar. O EaD depende de uma infraestrutura tecnológica robusta para garantir que os alunos tenham acesso ao conteúdo e aos materiais didáticos, e que possam interagir com professores e colegas em ambientes virtuais. Nesse cenário, plataformas como Zoom, Microsoft Teams e outras ferramentas de videoconferência e interação online são cruciais para a continuidade do ensino.

O ensino híbrido, que mescla atividades presenciais e online, também depende da tecnologia para funcionar de forma organizada. A estruturação de calendários, planos de aula e cronogramas de atividades precisa ser cuidadosamente planejada para integrar os momentos presenciais e virtuais, aproveitando o melhor de cada modalidade.

De acordo com Valente (2013), "a utilização da tecnologia no ensino híbrido cria uma oportunidade para os professores repensarem suas práticas, tornando o ensino mais flexível e adaptado às novas demandas da sociedade digital". Assim, a tecnologia não apenas organiza o ensino, mas também redefine a maneira como ele é oferecido.

Apesar das inúmeras vantagens oferecidas pela tecnologia na organização do ensino, há também desafios a serem enfrentados. A desigualdade de acesso à tecnologia entre diferentes escolas e regiões do Brasil é um dos principais obstáculos para a adoção generalizada das TICs. Além disso, a formação inadequada dos professores para o uso de tecnologias no contexto pedagógico limita o potencial dessas ferramentas. Muitas escolas ainda não contam com a infraestrutura necessária para implementar soluções tecnológicas de forma eficiente e inclusiva.

No entanto, as perspectivas futuras são promissoras. Com o avanço de tecnologias como a inteligência artificial e aprendizagem adaptativa, a organização do ensino nas escolas poderá se tornar ainda mais eficiente e personalizada. A introdução de ferramentas que permitem o acompanhamento em tempo real do progresso dos alunos e a análise de dados sobre suas dificuldades pode oferecer aos professores insights valiosos para ajustar as estratégias de ensino.

A tecnologia tem se mostrado uma aliada essencial na organização do ensino nas escolas, promovendo a otimização de processos, a personalização do ensino e a facilitação da comunicação e colaboração. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura e à capacitação de professores. O futuro aponta para uma maior integração da tecnologia no ambiente escolar, com o potencial de transformar ainda mais o processo de ensino e aprendizagem.

1.2.3. IMPACTOS DA TECNOLOGIA NA GESTÃO ESCOLAR

A introdução da tecnologia na gestão escolar tem produzido transformações significativas, afetando tanto as dimensões administrativas quanto pedagógicas. Diversos autores discutem como a adoção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) reorganiza a gestão educacional, aumentando a eficiência, transparência, e promovendo uma maior personalização no processo de ensino e aprendizagem. A seguir, discute-se os

impactos da tecnologia na gestão escolar com fundamentação em dez autores contemporâneos.

O uso de sistemas de gestão escolar informatizados, como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), otimiza processos administrativos, automatizando tarefas como a organização de horários, emissão de relatórios, registros de notas e frequência. Segundo Moran (2018), a tecnologia reduz o tempo gasto com processos manuais, permitindo que os gestores e professores se concentrem em atividades pedagógicas. Além disso, Almeida (2015) ressalta que a informatização facilita o acompanhamento em tempo real do desempenho dos alunos e dos professores, permitindo decisões mais ágeis e baseadas em dados.

A gestão escolar mediada pela tecnologia também tem como impacto a tomada de decisões mais informadas. Com o uso de business intelligence (BI), os gestores podem coletar, processar e analisar uma vasta quantidade de dados sobre o funcionamento da escola e o desempenho dos alunos. Valente (2013) destaca que as plataformas digitais permitem aos gestores criar relatórios e monitorar indicadores de desempenho de forma automatizada, oferecendo uma visão mais precisa para a elaboração de estratégias de intervenção.

Um dos impactos mais evidentes da tecnologia na gestão escolar é a promoção de uma maior transparência e participação da comunidade escolar. Kenski (2012) afirma que a tecnologia aumenta a comunicação entre escola, pais e alunos, oferecendo plataformas digitais nas quais pais podem acompanhar o desempenho escolar dos filhos em tempo real. Segundo Fusari (2014), essa transparência facilita a gestão democrática, permitindo que todos os envolvidos no processo educativo tenham acesso às informações necessárias para participar de forma ativa na gestão da escola.

Com o uso da tecnologia, a gestão escolar pode promover um ensino mais personalizado e adaptativo, ajustando-se às necessidades individuais dos alunos. Bacich e Moran (2017) discutem que as TICs permitem que gestores e professores adotem plataformas de aprendizagem adaptativa, que ajustam o conteúdo às capacidades e ao ritmo de aprendizagem dos estudantes. Essa personalização, segundo Lévy (1999), fomenta uma abordagem mais centrada no aluno, criando oportunidades para uma aprendizagem mais significativa e eficaz.

A tecnologia tem também impacto na formação e capacitação dos docentes. Libâneo (2010) aponta que plataformas digitais oferecem oportunidades para programas de formação continuada a distância, permitindo que professores atualizem suas práticas pedagógicas e aprimorem suas competências. Almeida (2015) ressalta que a tecnologia facilita a gestão desses programas, permitindo que os gestores organizem a formação docente de maneira mais flexível e eficiente.

As tecnologias digitais contribuem para a inclusão escolar, promovendo a acessibilidade para alunos com necessidades especiais. Valente (2013) destaca que o uso de recursos tecnológicos adaptados, como softwares de leitura de tela, possibilita que alunos com deficiências visuais ou auditivas tenham acesso a um ensino de qualidade. Para Fusari (2014), a tecnologia, ao ser integrada à gestão, promove uma escola mais inclusiva e equitativa, ampliando as oportunidades de aprendizagem para todos.

A utilização de sistemas informatizados na gestão de recursos financeiros e logísticos também é um impacto importante. Moran (2018) destaca que o controle de despesas, a organização de pagamentos e a aquisição de materiais escolares podem ser otimizados por meio de plataformas digitais. Ferramentas como sistemas de controle de estoque e orçamentos digitais permitem uma gestão mais eficiente dos recursos da escola.

A gestão escolar tem se beneficiado da integração de tecnologias emergentes como a inteligência artificial (IA), que permite monitorar o progresso dos alunos e prever resultados. Barber e Mourshed (2007) sugerem que, no futuro, a adoção de tecnologias avançadas permitirá uma gestão ainda mais eficiente, na qual a IA desempenhará um papel preditivo no acompanhamento do desempenho escolar e na criação de estratégias personalizadas de intervenção.

Embora a tecnologia tenha promovido avanços significativos, Kenski (2012) e Almeida (2015) apontam que a desigualdade de acesso e a falta de infraestrutura tecnológica em algumas regiões representam grandes desafios para a implementação das TICs na gestão escolar. Além disso, a formação inadequada de professores e gestores no uso das tecnologias também pode limitar o pleno aproveitamento dessas ferramentas.

Valente (2013) e Lévy (1999) argumentam que, no futuro, a tecnologia continuará a transformar a gestão escolar, ampliando as possibilidades de personalização, inclusão e inovação no ambiente educacional. As tecnologias emergentes, como o uso de blockchain

para certificação de diplomas e o big data para análise preditiva, prometem redefinir a maneira como as escolas são administradas e como os alunos aprendem.

Os impactos da tecnologia na gestão escolar são diversos e abrangentes, promovendo uma maior eficiência administrativa, transparência, personalização do ensino e inclusão. No entanto, desafios relacionados à infraestrutura e à formação de professores ainda precisam ser superados. O futuro da gestão escolar tecnológica aponta para uma maior integração de ferramentas emergentes, que podem revolucionar ainda mais o ambiente educacional.

Assim, a gestão escolar pode se beneficiar de vários modelos de recursos tecnológicos, onde podemos citar alguns modelos, tais como:

Sistemas de Gestão Escolar (SGE): Esses sistemas integram diversas funções administrativas e acadêmicas, como registro de notas, frequência, matrícula, e comunicação com pais e alunos. Exemplos incluem o SIGAA e o Google Classroom.

Plataformas de Ensino a Distância (EAD): Utilizadas para a educação online, essas plataformas oferecem recursos como aulas virtuais, fóruns de discussão, e avaliações online. Exemplos são o Moodle e o Blackboard.

Softwares de Planejamento e Avaliação: Ferramentas que ajudam os educadores a criar e gerenciar planos de aula, desenvolver avaliações e analisar o desempenho dos alunos. Exemplos incluem o TeacherKit e o ClassDojo.

Ferramentas de Comunicação e Colaboração: Aplicações que facilitam a comunicação entre professores, alunos e pais, além de possibilitar a colaboração em projetos. Exemplos incluem o Microsoft Teams e o Slack.

Sistemas de Monitoramento e Análise de Dados: Utilizados para acompanhar o progresso dos alunos e a eficácia das práticas pedagógicas. Exemplos são o Tableau e o Power BI, que ajudam na análise de dados educacionais.

Tecnologia para Inclusão: Recursos como softwares de leitura para deficientes visuais ou ferramentas de comunicação alternativa para alunos com necessidades especiais. Exemplos incluem o JAWS (para leitura de tela) e o Proloquo2Go (para comunicação alternativa).

Esses recursos tecnológicos podem melhorar a eficiência da gestão escolar, apoiar a aprendizagem e proporcionar uma comunicação mais eficaz entre todos os envolvidos no ambiente escolar.

2. METODOLOGIA

2.1. OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO

A presente investigação parte da inquietação central da pesquisadora: compreender de que forma os sistemas informatizados, enquanto recursos tecnológicos contemporâneos, podem efetivamente contribuir para o aprimoramento da gestão escolar, tanto em sua dimensão administrativa quanto pedagógica. A escolha da Plataforma Stepforma como objeto de análise decorre da sua inserção no contexto das escolas municipais de Maravilha/AL e da relevância atribuída a ferramentas digitais no processo de modernização da educação básica.

O objetivo geral da pesquisa consiste em analisar as contribuições da Plataforma Stepforma para o desenvolvimento das competências pedagógicas e para a eficiência da gestão escolar nas unidades de ensino municipais de Maravilha/AL. Busca-se identificar se e como a utilização desse sistema auxilia os gestores na tomada de decisão baseada em dados, na organização administrativa, no acompanhamento pedagógico e na promoção de uma cultura escolar mais integrada e inovadora.

De forma mais específica, a investigação pretende:

- **Examinar a aplicabilidade pedagógica da Stepforma**, verificando de que maneira seus recursos apoiam o planejamento, a execução e a avaliação das práticas docentes.
- **Analisar a dimensão administrativa da plataforma**, avaliando sua contribuição para processos de gestão de usuários, registros escolares, estatísticas educacionais e comunicação institucional.
- **Identificar os limites e desafios enfrentados** pelos gestores e professores na adoção da tecnologia, incluindo questões de infraestrutura, capacitação profissional e resistência cultural.
- **Avaliar as percepções da comunidade escolar** quanto ao impacto da Stepforma na melhoria do desempenho estudantil e na redução de burocracias no ambiente escolar.

- **Propor recomendações e estratégias de aperfeiçoamento**, de modo a potencializar os benefícios do uso da Stepforma e orientar futuras iniciativas de implementação de tecnologias digitais na gestão educacional.

Assim, ao articular objetivos gerais e específicos, a investigação não apenas descreve a experiência da utilização da Stepforma, mas também busca oferecer subsídios teóricos e práticos que contribuam para a reflexão crítica sobre o papel das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na construção de uma gestão escolar mais eficiente, democrática e voltada à qualidade da aprendizagem.

2.2. NATUREZA DA INVESTIGAÇÃO

Esta pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa tratando os fenômenos a partir da realidade cotidiana. Tal abordagem compreende que a realidade, também, é socialmente construída², e a partir dessa compreensão percebe-se que o cotidiano pode ser apreendido e explicado nas suas diversas formas e causas.

Esses fenômenos só podem ser conhecidos em sua dimensão, com o adentramento do pesquisador no campo de pesquisa, de forma a relacionar a limitação de sua percepção com a totalidade dos processos reais, expressos pelos agentes construtores da realidade, conforme demonstram Bogdan & Biklen (1982) *apud* Lüdke & André (1986). Nesta mesma compreensão, Berger e Luckmann (1985, p. 39) expõe que

A realidade da vida cotidiana está organizada em torno do "aqui" de meu corpo e do "agora" do meu presente. Este "aqui e agora" é o foco de minha atenção à realidade da vida cotidiana. Aquilo que é "aqui e agora" apresentado a mim na vida cotidiana é o *realissimum* de minha consciência. A realidade da vida diária, porém, não se esgota nessa presença imediata, mas abraça fenômenos que estão presentes "aqui e agora" [...].

A pesquisa qualitativa parte do pressuposto básico de que o mundo social é constituído de significados e símbolos. Desta forma, a compreensão da subjetividade e intersubjetividade humana são preponderantes no desenvolvimento da pesquisa qualitativa, haja vista que significados e símbolos são variantes da realidade dos seres humanos. No entendimento de Castillo & Vásquez (2003) a pesquisa qualitativa é

² Não se pode deixar de considerar os fatores biológicos, físicos e químicos na construção da realidade humana, pois considerar a realidade, apenas, como humanamente construída é atribuir ao homem a criação do Universo e não compreendê-lo como parte dele.

caracterizada pelo direcionamento da pesquisa às pessoas que estão sendo estudadas. Portanto, o pesquisador deve entender e interpretar os acontecimentos, considerando as dificuldades e anseios dos pesquisados, sem deixar escapar o rigor metodológico da pesquisa.

As dificuldades encontradas, pelos pesquisadores, na apreensão dos significados e símbolos decorrem das variações dos mesmos por conta da cultura, dos valores, da moral, das ideologias, etc. Sendo assim, a abordagem qualitativa pode ser compreendida como uma tentativa de aprofundar o conhecimento da realidade, através das influências subjetivas das ações humanas. Nesta perspectiva Castillo & Vásquez (2003, p. 165) entendem que

[...] Reproduzir o fenômeno social é difícil porque podem variar as condições em que os dados foram coletados. Além disso, controlar todas as variáveis que podem afetar os resultados é, para dizer o mínimo, inverossímil. Esta é a diferença entre fazer a pesquisa em um laboratório onde se pode "controlar" variáveis e fazer pesquisas no mundo "real", onde as sucessões e os eventos que seguem um curso natural que não é sempre previsível [...].

Castillo & Vásquez (2003) seguem o entendimento de Bogdan e Biklen (1982) *apud* Lüdke & André (1986, p. 13) definindo que a pesquisa qualitativa "envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes". É importante frisar que a análise dos dados, nas pesquisas qualitativas, direciona-se a um processo indutivo³. Diante disto, aconselha-se aos pesquisadores não irem ao campo de pesquisa com hipóteses definidas, mas construí-las a partir do afloramento dos dados construídos de acordo com as deduções lógicas elencadas durante a análise da vida cotidiana.

A adentrada do pesquisador no campo o desafia a uma ruptura com as ideias (pré)estabelecidas. Isso não quer dizer que o pesquisador deve desconsiderar o conhecimento que já tem sobre os objetos e símbolos, mas deve confrontá-los e está despido de (pré)conceitos e disponível para novos conhecimentos. O pesquisador no campo de pesquisa deve ser como uma criança que está a descobrir o mundo, sempre apta

³ Segundo o Filósofo grego Aristóteles existe dois tipos de indução, sendo: 1) a simples enumeração em que para se conhecer deve-se partir de premissas, utilizando generalizações, para se chegar a uma conclusão; e 2) intuição directa, que se caracteriza pela experiência adquirida do observador.

a (re)conhecer aquilo que cerca a si e aos demais. O olhar curioso da criança revela aspectos da realidade que o olhar do adulto viciado com a rotina da vida diária, não consegue perceber e é com o olhar curioso, mas não ingênuo, de uma criança que o pesquisador deve ir a campo.

O campo de pesquisa torna-se complexo por conter em sua essência a diversificação de fatores que influenciam a realidade a ser analisada⁴, tendo o pesquisador o objetivo de compreender amplamente, através da percepção e interação, o(s) fenômeno(s) presentes que influenciam a construção da realidade pesquisada. Todavia, como expõe Lüdke & André (1986, p. 17), "o observador se defronta com uma difícil tarefa, que é de selecionar e reduzir a realidade sistematicamente" para não adentrar no paradoxo da infinidade de informações, inviabilizando uma melhor compreensão e interpretação dos dados.

A abordagem qualitativa na pesquisa social, diferentemente da quantitativa, não abandona os aspectos *sócio-antropo-ecológicos* (Galeffi, 2009) das ações humanas, que estabelece uma total relação complexa com o ambiente e os seres que nele habita. Porém, essa relação complexa deve desconsiderar um processo ecológico antropocêntrico, em que o homem é a centralidade de todo o processo que rege o ambiente, "situando-o acima ou fora da natureza" (Capra, 2006). Em vez disto, é necessário compreender o homem dentro de um aspecto relacional e conjugal com os fatores naturais, estabelecendo-se um processo dialético⁵ de construção e transformação da realidade. Partindo por este caminho Santos (1995, p 43-44), demonstra que

A superação da dicotomia ciências naturais/ciências sociais tende assim a revalorizar os estudos humanísticos. Mas esta revalorização não ocorrerá sem que as humanidades sejam, elas também, profundamente transformadas. O que há nelas de futuro é o terem resistido à separação sujeito/objecto e o terem preferido a compreensão do mundo à manipulação do mundo[...].

Em decorrência de sua particular objetividade, a pesquisa qualitativa é alvo de duras críticas quanto ao rigor metodológico na apropriação do conhecimento, de forma a duvidarem da confiabilidade e validade dos seus resultados. Porém, a pesquisa qualitativa

⁴ Dentre esses fatores pode-se citar os aspectos históricos, sociais, ambientais, culturais, psicológicos e outros.

⁵ Segundo Konder (1981) a dialética é a forma como os indivíduos pensam as contradições da realidade e o modo como compreendem essa mesma realidade essencialmente contraditória e permanentemente em transformação.

demonstra maior aproximação com a realidade, ao tratar diretamente das ações humanas considerando suas especificidades e generalidades, compreendendo-as como irregulares, inconstantes e não previsíveis.

A ideia do rigor na pesquisa qualitativa deve considerar as imperfeições humanas, acentuando sua diversidade social, política, psíquica, cultural, ideológica, física, química, biológica e espiritual, todas influenciando as relações dos humanos consigo, com o outro e com o ambiente. Por esta razão o rigor na pesquisa qualitativa tem em si uma flexibilidade, para evitar a extrema rigidez e a desconsideração dos atributos humanos. No entendimento de Galeffi (2009, p. 38), por exemplo, "rigor e flexibilidade andam juntas na pesquisa qualitativa, porque o excesso de rigidez deve ser corrigido ou equilibrado com a flexibilidade, assim como o excesso de flexibilidade tem que ser corrigido com o tensionamento justo".

O cuidado com a rigidez na pesquisa qualitativa deve ser algo considerado, avaliando que diversas são as contribuições filosóficas à compreensão dessas ciências de cunho qualitativo, pois é comum encontrarmos aspectos teóricos, com valor significativo para entendermos o rigor metodológico e nos aproximarmos dos objetivos de investigação, ou seja, da compreensão dos fenômenos. Este cuidado deve ser tomado para não desmerecer grandes contribuições, que no entendimento de muitos pesquisadores pertencem, apenas, a uma única abordagem e criando um "dogma cientificista" entendem que só há uma verdade universal. Por considerar as ciências, ditas humanas e sociais, como atributos humanos, suas investigações devem considerar o Ser como algo inacabado, sempre em constante estado de construção, ou seja, um estado de eterno *devir*.

Diante das questões abordadas cabe ao pesquisador alcançar uma radicalidade aprendente (sempre como um aprendiz) através da interação com o meio de existência (Galeffi, 2009). Como aborda Freire (1996), ao tratar da rigorosidade metódica do ensino, explica que o rigor metódico está na aproximação do pesquisador aos objetos cognoscíveis, ou seja, a partir da apreensão da realidade, os indivíduos passam a conhecer e interagir com o real. Esta relação de aprendizagem, estabelecida entre o pesquisador e o pesquisado, se caracteriza pelo que Martinez M. (2006) chama de "modelo dialético e sistêmico da pesquisa científica", necessário nas abordagens qualitativas, uma vez que, como explica Macedo (2009, pág. 82) a "*pesquisa é um campo da práxis social, como tal deve satisfações à sua comunidade e à sociedade com a qual ela se compromete em termos de*

qualidade e responsabilidade, carregando todas as insuficiências, todos os inacabamentos e conflitos que se espera em qualquer prática humana".

A pesquisa qualitativa por desmistificar o mundo real, possibilita descrevê-lo de forma tal como ele é com suas imperfeições e antagonismos. O pesquisador qualitativo descarta a noção e a relação entre sujeitos e objetos da pesquisa. O pesquisado deve ser compreendido como um agente histórico e construtor de sua realidade, logo estes são os informantes dos dados, não sendo meros objetos pesquisados, daí a importância da adentrada do pesquisador ao campo de estudo. Pelas convicções apresentadas sobre a pesquisa qualitativa é que optamos por utilizar esta abordagem no desenvolvimento desta pesquisa.

2.3. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Considerando os objetos do estudo e a escassa publicação sobre a temática, optamos por realizar a pesquisa através do método do estudo de caso, que nas palavras de Trivinõs (1987) tem por objetivo aprofundar a descrição de determinada realidade. Para Lüdke & André (1986) o estudo de caso apresenta as seguintes características: 1) visam à descoberta; 2) enfatizam a interpretação de um contexto; 3) buscam retratar a realidade de forma completa e profunda; 4) usam uma variedade de fontes e informações; 5) revelam experiências vicárias e permitem generalizações naturalísticas; 6) procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social; e 7) os relatos utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que outros relatórios de pesquisas.

Robert K. Yin (2010, p. 24) nos demonstra que o método de estudo de caso "permite que os investigadores retenham as características holísticas e significativas dos eventos da vida real", por isso compreendemos que o estudo de caso contribui, de forma sobreposta aos demais métodos, para compreensão da realidade cotidiana presente no uso da Plataforma Stepforma.

Nesta pesquisa, temos nas orientações de Yin (2010) nossa base para a consolidação da estrutura metodológica do estudo de caso. Desta forma, assim como o autor, entendemos que as pesquisas científicas não podem ser "engessadas" a um único método de pesquisa.

Sendo assim, a proposta é que, havendo necessidade, as pesquisas possam ter uma pluralidade de métodos, mas deve-se "evitar desajustes grosseiros - ou seja, quando você planeja usar um tipo de método, mas o outro é realmente mais vantajoso" (Yin, 2010, p. 27), para isso, o rigor metodológico é fundamental para se estabelecer qual(is) métodos e instrumentos devem ser utilizados em uma determinada pesquisa.

Acreditamos que a escolha metodológica do estudo de caso foi a mais apropriada, por se tratar de uma investigação empírica que analisa um fenômeno contemporâneo em profundidade, considerando-o em seu contexto de vida real — especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos (Yin, 2010, p. 39).

Para a coleta de dados, utilizou-se como instrumento um formulário eletrônico online estruturado, elaborado e aplicado por meio da plataforma Google Forms. Essa escolha possibilitou a padronização das respostas, a facilidade de acesso pelos participantes e a agilidade na tabulação automática dos dados, além de permitir a participação remota e simultânea de gestores e coordenadores, independentemente de sua localização física. O formulário foi disponibilizado no período de 24 e 25/06/2024, garantindo tempo adequado para o preenchimento e maior alcance na coleta de informações relevantes ao estudo.

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizaremos os dispositivos e técnicas da análise de discurso na perspectiva francesa, pois pretendemos analisar as falas dos agentes sociais que utilizaram o software. E como bem explicita Orlandi (2005, p. 19) a análise de discurso "se constitui no espaço de questões criadas pela relação entre três domínios disciplinares que são ao mesmo tempo uma ruptura com o século XIX: a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise". Desta forma, a linguística contribui com a teoria dos mecanismos sintáticos e dos processos de enunciação; o marxismo, a partir do materialismo histórico, possibilita a teorização das formações sociais e suas transformações; por fim, a psicanálise que determina a teorização das determinações histórica, transformando o homem em sujeito discursivo constituindo uma relação com o simbólico (Orlandi, 2008). É importante frisar que os três domínios disciplinares, não formam um tripé (pois tripé é o que sustenta), mas sim uma trípode que lhe funda. No entanto, estes domínios disciplinares (linguística, o marxismo e a psicanálise) configuram-se como um conjunto orgânico que funda a análise do discurso. Segundo Orlandi (2005, p. 20)

...se a Análise do Discurso é herdeira das três regiões de conhecimento - Psicanálise, Linguística, Marxismo - não é de modo servil e trabalha uma noção - a de discurso - que não se reduz ao objeto da Linguística, nem se deixa absorver pela Teoria Marxista e tampouco corresponde ao que teoriza à Psicanálise. Interroga a Linguística pela historicidade que ela deixa de lado, questiona o Materialismo perguntando pelo simbólico e se demarca da Psicanálise pelo modo como, considerando a historicidade, trabalha a ideologia como materialmente relacionada ao inconsciente sem ser absorvido por ele.

A análise do discurso, como ação metodológica, configura-se a partir de um elevado nível de complexidade nos fornecendo uma ampla possibilidade de compreensão da realizada. Na linguística, "o interlocutor não é um elemento passivo na constituição do significado" (Brandão, 1998, p. 10), pelo contrário é o agente propulsor desta constituição.

Para compreendermos como a linguística está inserida na análise do discurso, usamos dois autores, sendo: Ferdinand Saussure e Mikhail Bakhtin que compreendem a língua como um fato social e está fundada na necessidade de comunicação entre os atores históricos, mas divergem na compreensão da língua como algo concreto, defendido por Bakhtin, que passa a valorizar a manifestação individual da fala. Na compreensão Saussure (1995, p. 16) "a linguagem tem um lado individual e um lado social, sendo impossível conceber um sem o outro". Já para Bakhtin (2006) a linguagem está diretamente fundamentada pela língua, compreendo-a como um fato social concreto, pois valoriza a enunciação e defende que a fala indissolivelmente atrelada às condições de comunicação, que por sua vez, ligam-se diretamente às estruturas sociais. Ambos os autores são fundamentais para compreender a estrutura ideológica a partir da linguagem.

Outro domínio disciplinar que está integrado à análise do discurso é o marxismo. A contribuição teórica de Marx e Engels para fundamentar a análise do discurso está na separação que os mesmos fazem entre a produção das ideias e a produção social e histórica, esta diferença é como eles identificam a ideologia. A ideologia é um produto das ideias, das representações e das consciências que se interligam a vida material e está diretamente vinculada ao processo histórico da vida.

A consciência [*das Bewusstsein*], nunca pode ser outra coisa senão o ser consciente [*das bewusste Sein*], e o ser dos homens é o seu processo real da vida. Se em toda a ideologia os homens e suas relações aparecem de cabeça para baixo como numa câmara escura, é porque esse fenômeno deriva do seu processo histórico de vida da mesma maneira que a inversão dos objetos na retina deriva do seu processo diretamente físico da vida. (Marx e Engels, 2009, p. 31)

O último domínio disciplinar envolvido da análise do discurso, ou seja, a psicanálise tem sua contribuição no entendimento de como o consciente nasce do inconsciente,

influenciando de forma subjetiva as ações e concepções do homem na vida real. Como bem demonstrado por Lacan (1999) o inconsciente relaciona-se com o simbólico de forma que olhamos para ele e ele não está lá, mas sabemos que ele está, ou seja, pela compreensão do inconsciente podemos ver o que não está visível, mas implícito nas ações humanas.

A escolha pela análise de discurso como ação metodológica para o desenvolvimento da pesquisa está na relação direta que a mesma estabelece com a ideologia e a política, dois aspectos fundamentais que serão abordados na pesquisa. Nesta perspectiva Pêcheux (1997a) compreende que os sujeitos históricos são constituídos pelas estruturas das ideologias de modo a ocupar seu lugar exteriorizando o interdiscurso. Para Orlandi (2005, p. 96), a ideologia "torna possível a relação entre o pensamento, a linguagem e o mundo, reunindo sujeito que se constitui e o mundo que se significa". Já Bakhtin (2006, p. 29)

[...] um produto ideológico faz parte de uma realidade (natural ou social) como todo corpo físico, instrumento de produção ou produto de consumo [...] Tudo que é ideológico possui um *significado* e remete a algo situado fora de si mesmo. Em outros termos, tudo que é ideológico é um *signo*. *Sem signos não existe ideologia* [...].

Com relação ao aspecto político na análise do discurso, o pesquisador poderá se situar a partir da articulação do simbólico com o político, de forma a compreender como ambos se conjugam nos efeitos dos sujeitos da linguagem (Orlandi, 2005) durante a construção da realidade sócio histórica.

Na análise do discurso há uma mediação teórica permanente no caminhar dos estudos, "trabalhando a intermitência entre a descrição e interpretação que constituem, ambas, o processo de compreensão do analista" (Orlandi, 2005, p. 62). Para tanto é fundamental ao pesquisador delimitar seu corpus de pesquisa considerando sua natureza da linguagem, interessando-se pelas práticas discursivas de diversas naturezas que o mesmo apresenta. Cabe salientar que o discurso não está fechado em si mesmo, mas está inserido em uma relação dialógica com fatores exteriores, ou seja, os signos que constroem as ideologias.

O objeto discursivo, ou seja, o proclamador da fala, não é diretamente visível, o pesquisador, num primeiro momento, tem de "converter a superfície linguística (o corpus bruto), o dado empírico, de um discurso concreto, em um objeto teórico" (Orlandi, 2005, p. 66). Sendo assim, o objeto passa a ser tratado de forma crítica avaliando as impressões da realidade do pensamento, sobrepondo-se a palavras, ideias e coisas. Após esse alicerce

teórico, o pesquisador está apto a analisar a propriedade do discurso, saindo de seu produto finalizado (corpus bruto) para uma análise linguística e ideológica.

Para analisar a língua dos sujeitos, o pesquisador parte da "observação dos processos e mecanismos de constituição dos sentidos e sujeitos lançando mão da paráfrase e da metáfora como elementos que permitem um certo grau de operacionalização dos conceitos" (Orlandi, 2005, p. 77). Nas palavras de Orlandi (2005, p.36) os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é o dizível, a memória. Isto quer dizer que a paráfrase produz diferentes formas do mesmo dizer, entretanto de forma sedimentado. Já metáfora, é característica do mesmo procedimento de produção de sentidos e da constituição do sujeito. A metáfora pode ser compreendida como uma transferência em vez de um desvio, pois produz sentidos figurados por meio de comparações implícitas de uma determinada realidade. Isto é, através de processos análogos, transferimos informações ou significados de um determinado sujeito particular a outro sujeito particular.

2.3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada junto a Gestores Escolares (diretores) e Coordenadores Pedagógicos das Unidades de Ensino da Rede Pública Municipal de Maravilha/AL, atores centrais na condução da gestão educacional e na implementação de práticas pedagógicas. Esse grupo foi selecionado por estar diretamente envolvido tanto nos processos de tomada de decisão administrativa quanto no acompanhamento do trabalho docente, sendo, portanto, usuários estratégicos da Plataforma Stepforma.

Os participantes apresentam, em sua maioria, formação superior em Pedagogia, complementada por cursos de especialização em áreas correlatas à gestão e à educação. Em termos de nível de escolaridade, todos possuem pelo menos ensino superior completo, o que lhes confere sólida base acadêmica para atuação profissional. Parte deles buscou formações adicionais em nível de pós-graduação, evidenciando compromisso com a atualização contínua.

Quanto ao perfil tecnológico, os sujeitos da pesquisa indicam possuir conhecimentos básicos a intermediários em informática, utilizando com frequência dispositivos como

celulares e notebooks para atividades escolares e administrativas. O acesso à internet é diário, geralmente realizado no espaço da própria escola. As redes sociais mais utilizadas são WhatsApp e Instagram, recursos que, além da comunicação pessoal, são frequentemente adaptados para a gestão da rotina escolar.

Em relação ao uso da Plataforma Stepforma, todos os participantes declararam utilizá-la em suas unidades, com envolvimento em formações específicas para sua apropriação. Entretanto, o nível de domínio ainda é descrito como básico, apontando para a necessidade de capacitações contínuas que aprofundem a exploração dos recursos disponíveis e favoreçam a tomada de decisão baseada em dados.

Embora o documento não apresente de forma sistemática informações sobre idade e sexo, a análise dos nomes permite inferir a predominância de mulheres no grupo, o que corresponde ao padrão encontrado no magistério e nas funções de coordenação pedagógica no Brasil. A ausência de dados precisos de idade limita uma descrição etária detalhada, mas pode-se considerar que os participantes se encontram em fase de carreira consolidada, dado o nível de formação e a ocupação de funções de liderança nas escolas.

Assim, o perfil traçado revela um grupo de profissionais com sólida formação acadêmica, experiência em gestão escolar e abertura para o uso de tecnologias digitais, mas que ainda carecem de processos formativos mais robustos para ampliar sua autonomia e confiança na utilização da Stepforma como ferramenta de modernização da gestão educacional.

2.4. ENQUADRAMENTO CONTEXTUAL DO PROJETO

O projeto em análise se insere no contexto da modernização da gestão escolar por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). O município de Maravilha, localizado no sertão de Alagoas, enfrenta desafios significativos no que tange à administração escolar, à inclusão digital e à melhoria das práticas pedagógicas. Com um sistema educacional que atende estudantes de diferentes níveis socioeconômicos, a busca por soluções inovadoras é essencial para garantir um ensino de qualidade.

A introdução da plataforma Stepforma se justifica pela necessidade de otimização de processos administrativos e pedagógicos, promovendo uma gestão mais eficiente e

baseada em dados. O sistema oferece funcionalidades como gestão de usuários, diário eletrônico, estatísticas educacionais e monitoramento do desempenho estudantil. Dessa forma, busca-se reduzir a burocracia, melhorar a tomada de decisão dos gestores escolares e ampliar a interação entre professores, alunos e equipe administrativa.

A implementação dessa tecnologia ocorre em um cenário onde muitas escolas ainda enfrentam dificuldades com infraestrutura tecnológica, acesso à internet e capacitação docente. Assim, o projeto também se propõe a identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais da educação na adaptação a novas ferramentas tecnológicas, promovendo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a inclusão digital no ensino.

A importância deste projeto reside na sua capacidade de fornecer subsídios para que as escolas municipais de Maravilha possam se adaptar à era digital, garantindo uma gestão mais transparente e eficiente, além de contribuir para o desenvolvimento de competências digitais essenciais para a educação do século XXI.

2.5. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A implementação da plataforma Stepforma nas escolas municipais de Maravilha-AL foi estruturada em etapas para garantir sua eficácia na gestão escolar e no processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento do projeto seguiu três eixos principais: planejamento, implementação e avaliação dos impactos.

O planejamento teve início com um levantamento situacional sobre a infraestrutura tecnológica das escolas, a capacitação dos docentes e a aceitação da comunidade escolar em relação ao uso da tecnologia na gestão educacional. Essa fase envolveu diagnósticos realizados por meio de questionários e entrevistas com gestores e professores, permitindo mapear as principais dificuldades e oportunidades na adoção da plataforma.

A fase de implementação envolveu a instalação da plataforma Stepforma nas unidades escolares e a realização de treinamentos para os profissionais da educação. Esses treinamentos foram essenciais para que gestores e professores se apropriassem das funcionalidades do sistema, incluindo o diário eletrônico, a gestão de usuários e o acompanhamento do desempenho dos alunos. Além disso, foram estabelecidos canais de

suporte técnico para auxiliar na adaptação e solucionar eventuais dificuldades operacionais.

A avaliação dos impactos da plataforma foi conduzida por meio de relatórios de monitoramento e feedbacks dos usuários. Os dados coletados indicaram avanços na organização administrativa das escolas, maior facilidade no acesso a informações acadêmicas e um aprimoramento na comunicação entre os diferentes atores da comunidade escolar. No entanto, desafios como resistência à mudança, falta de familiaridade com as tecnologias digitais e limitações na infraestrutura de conectividade foram identificados como pontos a serem trabalhados para o aprimoramento contínuo do projeto.

Ao longo do desenvolvimento, verificou-se que a tecnologia pode ser uma ferramenta poderosa para a gestão escolar, desde que haja suporte contínuo e investimento em capacitação. A experiência com a Stepforma demonstra a necessidade de estratégias complementares, como a ampliação do acesso à internet nas escolas e políticas públicas voltadas à formação tecnológica dos educadores.

Dessa forma, o desenvolvimento do projeto Stepforma reforça a importância da inovação tecnológica na educação e da necessidade de um planejamento estruturado para sua adoção. O estudo aponta que, com as devidas adaptações e investimentos, as TICs podem transformar positivamente a gestão escolar, tornando-a mais eficiente, transparente e acessível.

2.5.1. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conhecer e analisar as contribuições da Plataforma Stepforma nos procedimentos de gestão escolar das Unidades Municipais de Ensino do município de Maravilha/AL, destacando seu impacto na modernização administrativa e pedagógica, bem como no desenvolvimento das competências profissionais e na eficiência do ensino público municipal.

Objetivos Específicos

1. **Investigar** como a utilização da plataforma Stepforma influencia a gestão administrativa e pedagógica das escolas municipais de Maravilha-AL.
2. **Identificar** os principais desafios enfrentados pelos gestores e professores na adoção da tecnologia, incluindo limitações estruturais e necessidade de capacitação.
3. **Avaliar** os benefícios proporcionados pela Stepforma no monitoramento do desempenho estudantil e na organização das informações acadêmicas.
4. **Examinar** a percepção dos profissionais da educação sobre a efetividade da plataforma na otimização de processos burocráticos e na tomada de decisão baseada em dados.
5. **Propor** recomendações e estratégias para a melhoria da implementação da plataforma Stepforma, visando maximizar seus impactos positivos na gestão escolar.

2.5.2. PLANIFICAÇÃO

A planificação do projeto Stepforma foi estruturada em fases para garantir uma implementação eficaz e sustentável. A seguir, são apresentadas as principais etapas do planejamento:

1. **Diagnóstico inicial:** Levantamento das condições tecnológicas das escolas municipais, incluindo infraestrutura, conectividade e nível de familiaridade dos professores com ferramentas digitais.
2. **Capacitação docente:** Realização de treinamentos presenciais e online para os profissionais da educação, abordando o uso da plataforma e estratégias pedagógicas associadas às TIC.
3. **Implementação gradual:** Introdução da plataforma em etapas, priorizando escolas-piloto antes da expansão para toda a rede municipal.

4. **Monitoramento e ajustes:** Coleta contínua de dados e feedbacks para ajustes operacionais, garantindo que a adoção da tecnologia atenda às necessidades das escolas e dos alunos.
5. **Sustentabilidade do projeto:** Definição de estratégias para a manutenção da plataforma a longo prazo, incluindo suporte técnico, atualizações e integração com políticas educacionais municipais.

2.5.3. IMPLEMENTAÇÃO

A implementação do projeto Stepforma ocorreu em fases progressivas, garantindo a adaptação gradual da comunidade escolar ao novo sistema digital. O processo envolveu desde a configuração inicial do sistema até o suporte contínuo para os usuários, assegurando um uso eficiente da plataforma. As principais etapas da implementação foram:

1. **Configuração do sistema** – Personalização da plataforma para atender às necessidades específicas das escolas municipais.
2. **Treinamento intensivo** – Capacitação dos gestores e professores para o uso adequado da ferramenta.
3. **Testes operacionais** – Fase inicial de uso controlado para ajustes e melhorias.
4. **Expansão do uso** – Integração da plataforma em todas as unidades escolares.
5. **Suporte contínuo** – Monitoramento e assistência técnica para garantir o funcionamento eficiente da ferramenta.

2.5.4. AVALIAÇÃO

A avaliação da plataforma Stepforma foi conduzida com base em critérios qualitativos e quantitativos, analisando o impacto na gestão escolar e na aprendizagem dos alunos. Os principais pontos avaliados foram:

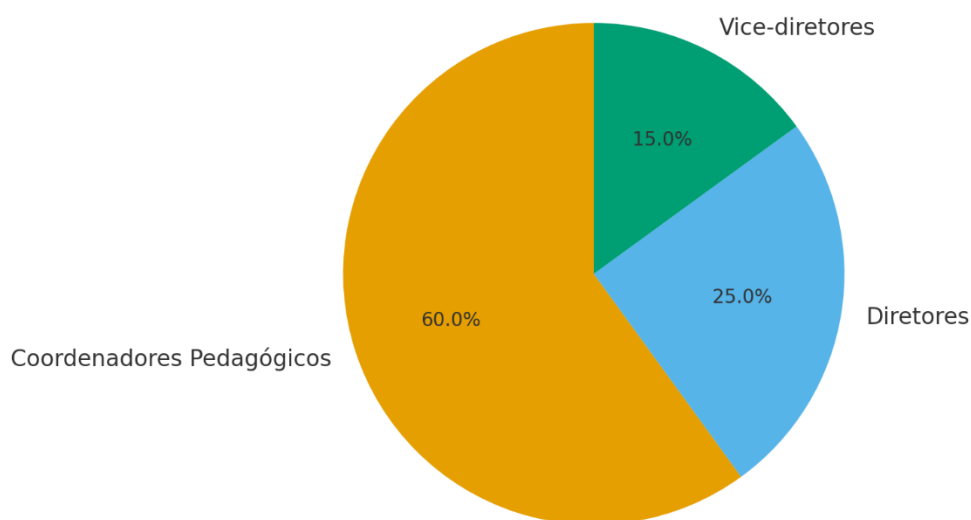
1. **Eficiência da gestão escolar** – Verificação da otimização de processos administrativos e pedagógicos.
2. **Aceitação dos usuários** – Coleta de feedbacks de gestores, professores e alunos.
3. **Impacto no desempenho estudantil** – Análise de indicadores de rendimento escolar.
4. **Adaptação e usabilidade** – Facilidade de uso da plataforma pelos diferentes atores educacionais.
5. **Sustentabilidade da iniciativa** – Estratégias para a continuidade e melhorias do projeto.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. PERFIL DOS USUÁRIOS DA PLATAFORMA STEPRFOMA

Os resultados apontam que o grupo de participantes da pesquisa é composto majoritariamente por gestores escolares e coordenadores pedagógicos das unidades da rede municipal de ensino de Maravilha/AL. Esse perfil é estratégico, uma vez que tais profissionais são responsáveis por processos administrativos, pedagógicos e pelo acompanhamento das práticas docentes, o que os torna diretamente impactados pelo uso da plataforma Stepforma (ver figura 1).

Figura 1 - Função exercida pelos participantes



Fonte: Autoria própria

Adiante, a caracterização demonstra que todos os respondentes possuem formação acadêmica consolidada, com predominância de cursos de Pedagogia, complementados por especializações nas áreas de gestão e educação, de acordo com o quadro 1, abaixo.

Quadro 1 - Formação Acadêmica dos Participantes

Nível de Formação	Quantidade de Participantes	Exemplos de Cursos
Superior Completo	5	Pedagogia, Letras
Especialização	3	Gestão e Supervisão Educacional; Alfabetização e Letramento; História e Cultura Afro-brasileira
Mestrado (em andamento)	2	Gerência e Administração de Políticas Educacionais; Educação
Doutorado	0	—

Fonte: Dados da pesquisa (2024). A valorização da formação acadêmica como capital humano é destacada por Castells (1999).

Além disso, alguns estão em processo de formação continuada em nível de mestrado. Essa formação acadêmica qualificada representa um fator determinante na aceitação e no uso de tecnologias digitais, pois, conforme Castells (1999), o capital humano é elemento central para a apropriação e utilização efetiva das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sendo a base para a construção de sociedades em rede.

Em termos de competências digitais, observa-se no quadro 2, que os participantes possuem conhecimento básico a intermediário no uso do computador, com acesso diário à internet, principalmente em seus locais de trabalho ou residências. A utilização de dispositivos móveis, como celulares e notebooks, é predominante, o que revela a integração dessas ferramentas ao cotidiano escolar.

Quadro 2 - Competências Digitais e Uso da Internet

Aspecto	Resultado predominante
Nível de conhecimento em informática	Básico a Intermediário
Local de acesso à internet	Escola e residência
Frequência de acesso	Diário
Dispositivos utilizados	Celular e Notebook
Redes sociais	WhatsApp, Instagram

Fonte: Autoria própria

O uso das redes sociais, especialmente WhatsApp e Instagram, reforça a familiaridade com recursos digitais de comunicação, ainda que o domínio específico dos recursos avançados da Stepforma seja limitado. Todos confirmaram utilizar a plataforma em suas

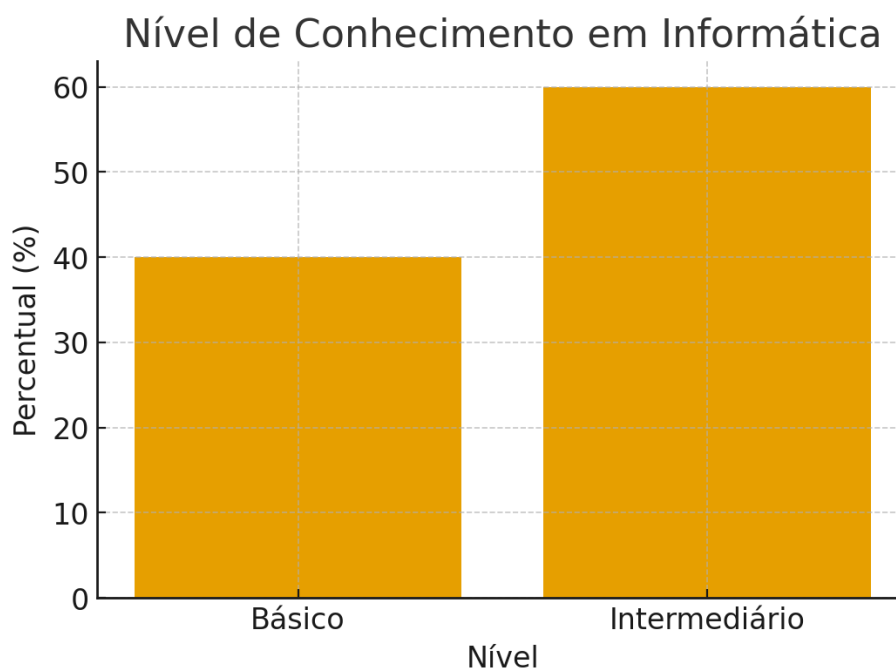
rotinas, mas a maioria se declara em fase inicial de exploração de suas funcionalidades, o que aponta para a necessidade de capacitação continuada.

3.2. CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA

Uma questão crucial identificada na pesquisa é que nem todos os diretores e coordenadores receberam formação específica para uso da Stepforma. Esse dado reforça a observação de Kenski (2012), que argumenta que a simples introdução da tecnologia no ambiente escolar não garante sua efetividade sem a capacitação dos usuários.

- Resposta à Pergunta 16: Apenas 4 dos participantes confirmou ter recebido formação sobre o uso da Stepforma.
- Resposta à Pergunta 17: O nível de conhecimento dos gestores sobre os recursos da plataforma é básico (refere-se a uma familiaridade inicial com a plataforma Stepforma e com o uso de computadores, ainda restrita a comandos simples, revelando dependência de orientação de colegas ou técnicos para executar tarefas mais complexas; uso limitado de recursos da Stepforma, explorando apenas parte do potencial da ferramenta; e apresenta necessidade de desenvolver autonomia e confiança no uso) ou intermediário (corresponde a um domínio funcional da plataforma, permitindo navegar entre diferentes recursos com relativa segurança; demonstrando independência na utilização das TICs e capacidade de integrar a plataforma às rotinas escolares; capacidade de realizar operações mais complexas, como gerar estatísticas e usar relatórios para subsidiar decisões pedagógicas; e ainda demandam formação continuada para alcançar um nível avançado), indicando que há margem para melhoria na capacitação.

• *Figura 2 - Nível de conhecimento em Informática*



Fonte: Autoria própria.

De acordo com a figura 2, acima, outro fator importante refere-se ao nível de conhecimento em informática, revelando que a falta de formação pode ser um fator limitante para o uso efetivo da ferramenta, impactando diretamente a qualidade da gestão escolar.

3.3. UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA STEPFORMA

Ao analisar o uso efetivo da Stepforma nas escolas, percebe-se que nem todas as funcionalidades são utilizadas em sua totalidade.

- Resposta à Pergunta 18: Muitas escolas não utilizam todas as ferramentas disponíveis na plataforma (gestão de usuários, diário eletrônico, estatísticas e resultados), o que pode limitar seu potencial na gestão estratégica da escola.
- Resposta à Pergunta 19: A percepção dos diretores sobre a facilidade dos docentes em utilizar a plataforma é variada. 4 participantes acredita que os professores enfrentam dificuldades, possivelmente por falta de treinamento.

Conforme argumentado por Moran (2018), o sucesso da tecnologia na educação não está apenas na sua presença, mas na sua integração pedagógica e administrativa. Se coordenadores e diretores não utilizam todas as ferramentas, o impacto da plataforma na gestão educacional pode ser reduzido.

3.4. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

Os dados também apontam que a coordenação pedagógica nem sempre utiliza as ferramentas da plataforma para planejamento pedagógico.

- Resposta à Pergunta 20: Em algumas escolas, as estatísticas e resultados gerados pela plataforma não são utilizados regularmente para orientar o planejamento pedagógico.
- Resposta à Pergunta 21: Onde há uso da plataforma, os dados são empregados para planejamento com os docentes e monitoramento do desempenho estudantil, mas esse uso ainda não é unânime entre as escolas.

Lück (2011) destaca que a gestão escolar moderna deve ser baseada em dados e participação ativa, o que reforça a necessidade de ampliar a utilização dos recursos analíticos da plataforma para tomada de decisão.

3.5. FREQUÊNCIA E USO DA PLATAFORMA

O uso da plataforma pelos gestores varia de diário a algumas vezes por semana, indicando que a ferramenta ainda não se tornou um elemento totalmente integrado ao cotidiano da gestão escolar.

- Resposta à Pergunta 22: Alguns diretores e coordenadores acessam a plataforma apenas uma ou duas vezes por semana, o que pode limitar seu potencial como ferramenta de gestão contínua.
- Resposta à Pergunta 23: Apesar disso, muitas escolas já utilizam a ferramenta para monitoramento da frequência estudantil e comunicação com pais e responsáveis.

A gestão educacional eficiente, segundo Paro (2012), deve ser contínua e estratégica. Se a plataforma for utilizada de forma esporádica, sua eficácia pode ser reduzida.

3.6. PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA

Apesar das dificuldades encontradas, a maioria dos gestores reconhece a importância da Stepforma para a gestão educacional.

Resposta à Pergunta 25: As notas atribuídas à importância da plataforma variam, mas há uma predominância de avaliações positivas (notas entre 7 e 10).

Esse resultado reforça o potencial da Stepforma como ferramenta de modernização da gestão escolar, desde que sejam feitos investimentos em capacitação, suporte técnico e incentivo ao uso contínuo.

4. CONCLUSÕES

A análise dos dados coletados evidencia que a plataforma Stepforma se consolidou como um recurso estratégico para a modernização da gestão escolar, especialmente no contexto da rede municipal de ensino de Maravilha/AL. Sua utilização tem contribuído para a organização administrativa, o acompanhamento pedagógico e a integração entre diferentes processos de gestão.

Apesar desse potencial, a pesquisa revelou que grande parte dos gestores e coordenadores ainda não explora todas as funcionalidades oferecidas pela plataforma. Recursos como estatísticas e relatórios de desempenho permanecem pouco utilizados, o que limita o impacto do sistema sobre a tomada de decisão e o planejamento pedagógico.

Outro ponto identificado foi a necessidade de formação continuada. Embora parte dos participantes tenha participado de treinamentos, ainda se observa insegurança no uso mais avançado da Stepforma. Esse dado reforça que o sucesso da implantação tecnológica não depende apenas da disponibilização da ferramenta, mas da capacitação constante dos profissionais que a utilizam.

Adicionalmente, a pesquisa mostrou que o acesso à internet e a familiaridade com os dispositivos digitais influenciam diretamente no uso da plataforma. Mesmo havendo boas condições de infraestrutura em algumas escolas, ainda existem barreiras relacionadas à falta de domínio técnico e à resistência à mudança por parte de alguns profissionais.

Conclui-se que a Stepforma tem potencial para transformar a gestão escolar em Maravilha/AL, tornando-a mais eficiente, transparente e orientada por dados. Para que isso se concretize, é necessário avançar em três direções principais:

- garantir programas permanentes de capacitação, que desenvolvam não apenas habilidades técnicas, mas também a integração pedagógica da plataforma;
- incentivar o uso ampliado das funcionalidades disponíveis, fortalecendo a cultura de gestão baseada em evidências;
- promover condições adequadas de infraestrutura e suporte, assegurando que todos os profissionais possam se beneficiar da tecnologia.

Dessa forma, a plataforma deixa de ser apenas um recurso administrativo e passa a atuar como um instrumento de inovação educacional, contribuindo para a qualidade do ensino e para a consolidação de uma gestão escolar mais participativa e eficaz.

5. BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância e a escola pública brasileira: perspectivas e desafios. São Paulo: Cortez, 2020.
- ALMEIDA, M. E. B. *Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?* São Paulo: Paulus, 2015.
- ALMEIDA, M. E. B. *Tecnologias na escola: formação de professores e projetos de aprendizagem.* São Paulo: Cortez, 2020.
- ANDRADE, M. C. Educação no Nordeste: uma história de desigualdades e lutas. São Paulo: Cortez, 2002.
- BACICH, L.; MORAN, J. M. *Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.* Porto Alegre: Penso, 2015.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora.* Porto Alegre: Penso, 2017.
- BARBER, M.; MOURSHED, M. *How the world's best-performing school systems come out on top.* McKinsey & Company, 2007.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.* Brasília: MEC/SEB, 2017.
- BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394. Brasília: MEC/SEB. 20 de dezembro de 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.* São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FUSARI, J. C. *Gestão democrática e educação: desafios para o século XXI.* São Paulo: Cortez, 2014.
- GADOTTI, M. *Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito.* São Paulo: Cortez, 2003.
- KENSKI, V. M. *Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação.* 6ª ed. Campinas: Papirus, 2012.
- KENSKI, V. M. *Ensino Híbrido: novas possibilidades para a educação.* São Paulo: Loyola, 2020.
- LÉVY, P. C. J. *A bericultura.* São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. *Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.* Goiânia: Alternativa, 2010.

- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2021. Luiz Vivo, [9 de set de 2024 às 23:11]
- LIMA, M. B. Tecnologia e Educação: da inserção à integração das tecnologias digitais nas escolas públicas brasileiras. Brasília: Ministério da Educação, 2011.
- LUCK, H. Gestão escolar e qualidade do ensino: Formação e autodesenvolvimento do gestor educacional. Petrópolis: Vozes, 2011.
- LUCK, H. Gestão Escolar e Qualidade do Ensino: Formação e Autodesenvolvimento do Gestor. Petrópolis: Vozes, 2011.
- MORAN, J. M. *Educação Inovadora: ensino híbrido, metodologias ativas e tecnologias digitais*. São Paulo: Pioneira, 2018.
- PARO, V. H. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino. São Paulo: Ática, 2012.
- PATTO, M. H. S. A produção do fracasso escolar: Histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- SAVIANI, D. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.
- VALENTE, J. A. Educação a Distância: fundamentos e práticas. São Paulo: Unicamp, 1993.
- VALENTE, J. A. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp, 2013.
- VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da Escola: Uma Construção Coletiva. Campinas: Papirus, 2012.

6. ANEXOS

6.1. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 1

DATA/HORA: 6/24/2024 11:09:08 AM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

E.M.E.F José Rodrigues Limeira

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Maria Anacleuma Vilela da Silva

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

COORDENADOR PEDAGÓGICO

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

SUPERIOR COMPLETO

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Licenciatura em Pedagogia

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Intermediário

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Escola

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

WHATSAPP, Instagram

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Ótima

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Básico

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Em parte

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Em parte

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Não

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

Não utilizam as ferramentas da Plataforma

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

1 ou 2 vezes por semana

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Não

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

As vezes

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

7

6.2. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 2

DATA/HORA: 6/24/2024 11:09:26 AM

2. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Escola Municipal de Educação Básica Manoel Serafim Barbosa

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Lucilene Barbosa Ribeiro Tavares

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

COORDENADOR PEDAGÓGICO

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

ESPECIALIZAÇÃO (concluída)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Psicopedagogia Institucional em Educação Infantil com Ênfase em Educação Especial

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Intermediário

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Escola

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

WHATSAPP

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Não

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Intermediário

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Em parte

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Não

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No direcionamento do processo de ensino-aprendizagem

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

1 ou 2 vezes por semana

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

5

6.3. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 3

DATA/HORA: 6/24/2024 11:10:49 AM

3. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Escola Municipal de Ensino Fundamental João Lemos Ribeiro

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Juliane Vitor Lemos Silva

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

DIRETOR

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

MESTRADO (cursando)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Pedagogia

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Gestao, Supervisão e Orientação Educacional

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Utilização Pedagógica de TIC

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Intermediário

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

FACEBOOK, WHATSAPP, Instagram

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Intermediário

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Sim

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

3 vezes por semana

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

10

6.4. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 4

DATA/HORA: 6/24/2024 11:12:41 AM

4. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Celisvânia Ramalho da Paixão

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

DIRETOR

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

ESPECIALIZAÇÃO (concluída)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Pedagogia

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Gestão escolar e orientação pedagógica - gestão pública (cursando)

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Avançado

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

FACEBOOK, WHATSAPP, Stagan, tick tick

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Básico

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Sim

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No direcionamento do processo de ensino-aprendizagem, No monitoramento do desenvolvimento do estudante

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Diariamente

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

10

6.5. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 5

DATA/HORA: 6/24/2024 11:13:32 AM

5. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA SAGRADA FAMÍLIA

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Aqueline Soares Gomes

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

COORDENADOR PEDAGÓGICO

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

MESTRADO (cursando)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

UNIT UNIVERSIDADE TIRADENTES- Licenciatura em HISTÓRIA

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

História e Cultura Afro-brasileira - Farese

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

GERÊNCIA E ADMINISTRAÇÃO DE POLÍTICAS CULTURAIS E EDUCACIONAIS -Instituto de Educación Superior K'yre y Sãso – IESKS

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Intermediário

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

WHATSAPP, Instagram

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Ótima

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Intermediário

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Em parte

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Em parte

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Em parte

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No monitoramento do desenvolvimento do estudante

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Diariamente

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

10

6.6. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 6

DATA/HORA: 6/24/2024 11:15:21 AM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Escola Municipal de Educação Básica Sagrada Família

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Hyalle Kellsa Rocha Souza

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

COORDENADOR PEDAGÓGICO

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

MESTRADO (cursando)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Licenciatura em Letras - Português/Inglês - FTC

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Gestão Institucional em Psicopedagogia - FEPAM / Língua Portuguesa- FAVENI

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Gerência e Administração de Políticas Culturais e Educacionais - Kyre'y São

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Não

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Avançado

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

WHATSAPP, Instagram

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Avançado

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Em parte

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Em parte

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No monitoramento do desenvolvimento do estudante

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

3 vezes por semana

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

As vezes

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

10

6.7. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 7

DATA/HORA: 6/24/2024 11:16:02 AM

6. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Escola Municipal de Educação Básica Sagrada Família

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Silvâna Menezes Alencar

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

COORDENADOR PEDAGÓGICO

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

SUPERIOR COMPLETO

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Licenciatura em Pedagogia/ Universidade Federal de Alagoas

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Intermediário

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

WHATSAPP

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Básico

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Em parte

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Em parte

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Em parte

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

4 vezes por semana

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

8

6.8. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 8

DATA/HORA: 6/24/2024 11:16:35 AM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

EMEF JOÃO LEMOS RIBEIRO

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

ANDREANO ALVES ANTONIO

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

VICE-DIRETOR

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

ESPECIALIZAÇÃO (concluída)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

GESTÃO ESCOLAR, ORIENTAÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, FACULDADE DE ENSINO ALTERNATIVA FERA

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA, FACULDADE DE ENSINO REGIONAL E ALTERNATIVA FERA

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Intermediário

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

WHATSAPP, INSTAGRAM, YOUTUBE

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Intermediário

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Sim

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No direcionamento do processo de ensino-aprendizagem, No monitoramento do desenvolvimento do estudante

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Diariamente

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

9

6.9. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 9

DATA/HORA: 6/24/2024 11:23:10 AM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Escola Municipal de Educação Básica Sagrada Família

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Igor Claudino Firmino

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

COORDENADOR PEDAGÓGICO

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

SUPERIOR COMPLETO

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Ciências Biológicas/ Matemática (cursando)

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Avançado

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

FACEBOOK, LINKEDIN, WHATSAPP, Instagram

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Intermediário

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Em parte

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Em parte

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Em parte

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No monitoramento do desenvolvimento do estudante

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

3 vezes por semana

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

10

6.10. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 10

DATA/HORA: 6/24/2024 11:29:10 AM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

CMEI Professora Deyna Márcia Rocha Silva

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Jailma Soares dos Santos Silva

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

VICE-DIRETOR

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

SUPERIOR COMPLETO

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Normal Superior

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Intermediário

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

WHATSAPP

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Intermediário

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Sim

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Em parte

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No monitoramento do desenvolvimento do estudante

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Diariamente

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

6

6.11. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 11

DATA/HORA: 6/24/2024 11:34:12 AM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Escola Municipal de Educação Básica Joaquim Marques

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Maria José Lopes Rocha

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

DIRETOR

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

ESPECIALIZAÇÃO (concluída)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Normal Superior

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Gestão Institucional em Psicopedagogia

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Básico

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Escola

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

FACEBOOK, WHATSAPP

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Ruim

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Básico

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Sim

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Em parte

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Diariamente

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

10

6.12. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 12

DATA/HORA: 6/24/2024 11:43:33 AM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Escola Municipal de Educação Básica Manoel Serafim Barbosa

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Silvania petronilo Santos

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

DIRETOR

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

MESTRADO (cursando)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Licenciatura em Biologia - Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC-ead)

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Gestão e Psicopedagogia Institucional - Faculdade Européia de Administração e marketing (FEPAM)

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Utilização Pedagógica das TICs - Instituto Politécnico de Leiria - Portugal

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Intermediário

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

FACEBOOK, WHATSAPP, X (antigo Twitter), Instagram e Tik tok

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Básico

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Em parte

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Em parte

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Em parte

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No direcionamento do processo de ensino-aprendizagem

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

1 ou 2 vezes por semana

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

7

6.13. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 13

DATA/HORA: 6/24/2024 11:44:23 AM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Escola Municipal de Educação Básica Manoel Serafim Barbosa

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Bruna Myssielle Braz de Oliveira

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

COORDENADOR PEDAGÓGICO

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

ESPECIALIZAÇÃO (concluída)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Pedagogia/ Faculdade Regional de Filosofia, Ciência e Letras de Candeias - FAC

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Neuropsicologia e Educação Infantil/ Faculdade Anísio Teixeira

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Intermediário

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Escola

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

FACEBOOK, WHATSAPP, Instagram

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Intermediário

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Em parte

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Em parte

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Em parte

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No direcionamento do processo de ensino-aprendizagem

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

1 ou 2 vezes por semana

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

9

6.14. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 14

DATA/HORA: 6/24/2024 12:10:36 PM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rodrigues Limeira

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Gilvanda Barbosa Alencar da Silva

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

VICE-DIRETOR

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

ESPECIALIZAÇÃO (concluída)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Licenciatura em História pela FTC-ead e Licenciatura em Pedagogia pela Unibf.

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Especialização no Ensino de História, pela Universidade Candido Mendes e especialização em Psicopedagogia pela Unibd. E cursando especialização Gestão e Supervisão Educacional.

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Intermediário

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

WHATSAPP, Instagram

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Intermediário

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Sim

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

1 ou 2 vezes por semana

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

9

6.15. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 15

DATA/HORA: 6/24/2024 12:34:37 PM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Escola Municipal de Educação Básica Sagrada Família

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Érica Oliveira de Souza

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

VICE-DIRETOR

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

ESPECIALIZAÇÃO (cursando)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Pedagogia - Ulbra e Letras/ Língua Portuguesa - FAVENI

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Alfabetização e Letramento, Linguística e formação de Leitores/ FAVENI Gestão e Supervisão Educacional/ Instituto Superar

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Intermediário

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

FACEBOOK, WHATSAPP, Instagram, Telegram etc.

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook, Tablet

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Intermediário

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Sim

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Em parte

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No direcionamento do processo de ensino-aprendizagem

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Diariamente

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

8

6.16. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 16

DATA/HORA: 6/24/2024 12:56:44 PM

7. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Escola Municipal de Ensino Fundamental José Rodrigues Limeira

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Sandra de Jesus Brandão Silva

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

COORDENADOR PEDAGÓGICO

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

ESPECIALIZAÇÃO (concluída)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Curso: Licenciatura em Pedagogia; Instituição: Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC.

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Especialização em Alfabetização e Letramento; Instituição: Universidade CANDIDO MENDES.

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Não se aplica.

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Não se aplica.

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Intermediário

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

FACEBOOK, WHATSAPP, Instagram

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Básico

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Em parte

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Em parte

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Não

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

Não utilizam as ferramentas da Plataforma

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

1 ou 2 vezes por semana

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Não

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

5

6.17. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 17

DATA/HORA: 6/24/2024 1:15:55 PM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

CMEI Celia Rodrigues Lemos

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Maria Euzenia Silva

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

DIRETOR

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

SUPERIOR COMPLETO

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Pedagogia

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Pos graduacao em Gestao e Planejamento

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Básico

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Escola

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

FACEBOOK, WHATSAPP

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Ótima

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Avançado

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Em parte

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No direcionamento do processo de ensino-aprendizagem, No monitoramento do desenvolvimento do estudante

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

3 vezes por semana

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

10

6.18. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 18

DATA/HORA: 6/24/2024 1:40:19 PM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

CMEI Professora Deyna Márcia Rocha Silva

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Maria José Alencar Oliveira

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

COORDENADOR PEDAGÓGICO

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

ESPECIALIZAÇÃO (concluída)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Pedagogia/Pós _ Graduação Psicopedagogia Institucional com Ênfase em Educação infantil e Educação Especial

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Básico

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

FACEBOOK, WHATSAPP

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Ótima

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Básico

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Sim

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No direcionamento do processo de ensino-aprendizagem, No monitoramento do desenvolvimento do estudante

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Diariamente

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

10

6.19. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 19

DATA/HORA: 6/24/2024 2:03:46 PM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Centro Municipal de Educação Infantil Professora Deyna Márcia Rocha Silva

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Rozeli Pereira Rocha

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

COORDENADOR PEDAGÓGICO

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

SUPERIOR COMPLETO

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Pedagogia/ FATEC

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Avançado

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

FACEBOOK, Instagram e YouTube

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Avançado

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Sim

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No direcionamento do processo de ensino-aprendizagem, No monitoramento do desenvolvimento do estudante

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Diariamente

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

10

6.20. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 20

DATA/HORA: 6/24/2024 2:13:28 PM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

CMEI Deyna Márcia

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Lucimaria Feitosa Soares

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

COORDENADOR PEDAGÓGICO

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

SUPERIOR COMPLETO

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Pedagogia

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Tapajos

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Básico

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

FACEBOOK, WHATSAPP

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Ruim

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Básico

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Sim

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No direcionamento do processo de ensino-aprendizagem

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Diariamente

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

4

6.21. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 21

DATA/HORA: 6/24/2024 2:33:25 PM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Centro Municipal de Educação Infantil Deyna Márcia Rocha Silva

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Rickelle Gonzaga Vieira Aquino

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

COORDENADOR PEDAGÓGICO

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

ESPECIALIZAÇÃO (cursando)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Pedagogia

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Neurapsicopedagogia

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Intermediário

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Residência

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

WHATSAPP, Instagram

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Intermediário

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Sim

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Em parte

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Sim

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No direcionamento do processo de ensino-aprendizagem, No monitoramento do desenvolvimento do estudante

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Diariamente

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

10

6.22. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 22

DATA/HORA: 6/24/2024 6:00:04 PM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

sim

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Sirley Gonzaga Feitoza Alves

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

DIRETOR

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

ESPECIALIZAÇÃO (concluída)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Alfabetização e letramento

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Básico

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Escola

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

FACEBOOK, WHATSAPP,

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Razoável

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Básico

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Em parte

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Em parte

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Em parte

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No planejamento com os docentes, No direcionamento do processo de ensino-aprendizagem

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

4 vezes por semana

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

8

6.23. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E USO DA PLATAFORMA

QUESTIONÁRIO

PARTICIPANTE 23

DATA/HORA: 6/25/2024 9:13:33 AM

1. ESCOLA MUNICIPAL PARTICIPANTE DA PESQUISA

Escola municipal de Educação básica Sagrada Família

2. NOME COMPLETO DO PARTICIPANTE

Vandilma Lopes Rodrigues

3. PERFIL DO PARTICIPANTE

COORDENADOR PEDAGÓGICO

4. NÍVEL DE FORMAÇÃO DO PARTICIPANTE

ESPECIALIZAÇÃO (cursando)

5. INFORME O CURSO DE GRADUAÇÃO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Normal superior

6. INFORME O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

Gestão e Supervisão Educacional

7. INFORME O CURSO DE MESTRADO / INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

8. INFORME O CURSO DE DOUTORADO/INSTITUIÇÃO DO PARTICIPANTE

9. QUAL SEU NÍVEL DE CONHECIMENTO NO US DO COMPUTADOR?

Básico

10. QUAL LOCAL QUE VOCÊ ACESSA A INTERNET COM MAIS FREQUÊNCIA PARA ESTUDOS E PESQUISAS?

Escola

11. COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ ACESSA A INTERNET?

Diariamente

12. UTILIZA REDES SOCIAIS?

SIM (responda a questão 12.1)

12.1. QUAIS REDES SOCIAIS VOCÊ UTILIZA?

FACEBOOK, WHATSAPP, Instagram

13. QUAL(IS) EQUIPAMENTOS VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA PARA ACESSAR A INTERNET?

Celular, Notebook

14. QUAL A QUALIDADE DE CONEXÃO DE INTERNET NA SUA ESCOLA?

Ótima

15. VOCÊ UTILIZA NA ESCOLA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

16. VOCÊ PARTICIPOU DE FORMAÇÃO/QUALIFICAÇÃO PARA USO DA PLATAFORMA STEPFORMA NA SUA ESCOLA?

Sim

17. COMO VOCÊ CONSIDERA SEU CONHECIMENTO SOBRE OS RECURSOS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Básico

18. A PLATAFORMA STEPFORMA POSSUI AS SEGUINTE FERRAMENTAS: GESTÃO DE USUÁRIOS; DIÁRIO ELETRÔNICO; ESTATÍSTICAS; RESULTADOS. A ESCOLA UTILIZA TODAS AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS?

Em parte

19. VOCÊ CONSIDERA QUE OS DOCENTES POSSUEM FACILIDADE EM USAR A PLATAFORMA STEPFORMA?

Em parte

20. A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DE ESTATÍSTICAS E RESULTADOS PARA O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?

Em parte

21. SE A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA UTILIZA AS FERRAMENTAS DISPONÍVEIS PELA PLATAFORMA STEPFORMA, ESPECIFIQUE COMO:

No monitoramento do desenvolvimento do estudante

22. COM QUE FREQUÊNCIA A EQUIPE DA SECRETARIA ESCOLAR UTILIZA A PLATAFORMA STEPFORMA?

Diariamente

23. A EQUIPE DA ESCOLA UTILIZA A FERRAMENTA DO DIÁRIO ESCOLA PARA MONITORAR A FREQUÊNCIA DOS ESTUDANTES E REALIZA AS COMUNICAÇÕES NECESSÁRIAS, JUNTO AOS PAIS E RESPONSÁVEIS?

Sim

24. VOCÊ COMO GESTOR(A) ESCOLAR ESTIMULA A EQUIPE ESCOLAR A UTILIZAR AS FERRAMENTAS DA PLATAFORMA STEPFORMA?

Sim

25. NUMA ESCALA DE 0 A 10 COMO VOCÊ CONSIDERA A IMPORTÂNCIA DA PLATAFORMA STEPFORMA PARA O PLANEJAMENTO EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE MARAVILHA/AL/BR.

9

